



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS**

CONTAS REGIONAIS DO ESTADO AMAZONAS

**PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB
2002 – 2006**

**MANAUS – AMAZONAS
2008**



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



CONTAS REGIONAIS DO ESTADO DO AMAZONAS

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB 2002-2006

**MANAUS-AMAZONAS
2008**



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS
EDUARDO BRAGA

VICE GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS
OMAR JOSÉ ABDEL AZIZ

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - SEPLAN
DENIS MINEV

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
JOSÉ MARCELO DE CASTRO LIMA FILHO

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DE PLANEJAMENTO - SEAP
RONNEY PEIXOTO



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



CONTAS REGIONAIS DO ESTADO DO AMAZONAS

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB 2002-2006

**MANAUS-AMAZONAS
2008**



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



Diretor do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações:

Geraldo Lopes de Souza Júnior

Equipe Técnica:

Francisco Alves de Freitas

José Sandro da Mota Ribeiro

Publicação:

Texto:

José Sandro da Mota Ribeiro

Informática:

José Sandro da Mota Ribeiro

Editor: *Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN*

Endereço:

Rua Major Gabriel, 1870 – Praça 14.

CEP 69.020-060

Manaus – Amazonas

Fone: (92) 2126 1217

Fax: (92) 2126 1215

E-mail: depi@seplan.am.gov.br

S446c Amazonas. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

Síntese Econômica do Estado do Amazonas:
Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. _Manaus: SEPLAN, 2008.

v. 1 – 6 publicado pela SEPLAN.

P.: il; 30 cm

1. Contas Regionais do Amazonas – Produto Interno Bruto 2002-2006 I. Título.

CDU: 338.2
(811.)

(ed)



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
METODOLOGIA	09
A ECONOMIA AMAZONENSE SEGUNDO AS CONTAS REGIONAIS DE 2002 A 2006.	11
1. Análise do Produto Interno Bruto do Amazonas e Regiões do Brasil.	12
2. Figura 01 PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da região Norte.	12
3. Figura 02 PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da região Nordeste.	13
4. Figura 03 PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da região Sudeste.	13
5. Figura 04 PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da região Sul.	14
6. Figura 05 PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da região Centro –Oeste.	15
7. Figura 06 PIB 2006 a preço de mercado corrente das regiões Brasileiras.	15
8. Figura 07 PIB a preço de mercado corrente do Amazonas de 2002 a 2006.	19
9. Figura 08 PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente do Amazonas de 2002 a 2006.	19
10. Figura 09 Participação percentual do Amazonas no PIB do Brasil de 2002 a 2006.	20
11. Figura 10 Variação Acumulada em percentual do PIB do Amazonas de 2002 a 2006.	20
12. Figura 11 Crescimento real em percentual do PIB do Amazonas de 2003 a 2006.	21
13. Figura 12 Participação percentual dos Setores Econômicos PIB do Amazonas de 2005 a 2006.	21
14. Figura 13 Participação percentual da Atividade Econômica Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	22
15. Figura 14 Participação percentual da Atividade Econômica Pecuária e Pesca no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	22
16. Figura 15 Participação percentual da Atividade Econômica Indústria Extrativa Mineral no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	23
17. Figura 16 Participação percentual da Atividade Econômica Indústria de Transformação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	23
18. Figura 17 Participação percentual da Atividade Econômica Construção Civil no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	24
19. Figura 18 Participação percentual da Atividade Econômica Produção e Distribuição de Eletrecidade, Gás e Água no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	24
20. Figura 19 Participação percentual da Atividade Econômica Comércio e Serviço de Manutenção e Reparação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	25
21. Figura 20 Participação percentual da Atividade Econômica Alojamento e Alimentação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	25



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



22.	Figura 21 Participação percentual da Atividade Econômica Transporte, Armazenagem e Correio no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	26
23.	Figura 22 Participação percentual da Atividade Econômica Serviço de Informação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	26
24.	Figura 23 Participação percentual da Atividade Econômica Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Completamentar no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	27
25.	Figura 24 Participação percentual da Atividade Econômica Serviços Prestados às Famílias e Associativos no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	27
26.	Figura 25 Participação percentual da Atividade Econômica Serviços Prestados às Empresas no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	28
27.	Figura 26 Participação percentual da Atividade Econômica Imobiliária e Aluguel no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	28
28.	Figura 27 Participação percentual da Atividade Econômica Administração, Saúde e Educação Públicas no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	29
29.	Figura 28 Participação percentual da Atividade Econômica Saúde e Educação Mercantis no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	29
30.	Figura 29 Participação percentual da Atividade Econômica Serviços Domésticos no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	30
31.	Figura 30 Variação Percentual das Atividades Econômicas no PIB do Amazonas na comparação 2006/2005.	31
32.	Tabela 01 PIB a preço de mercado corrente Brasil e Grandes Regiões de 2002 a 2006.	32
33.	Tabela 02 PIB <i>per capita</i> Brasil e Grandes Regiões de 2002 a 2006.	32
34.	Tabela 03 Variação Acumulada do Volume do Valor Adicionado Bruto do Brasil e das Grandes Regiões de 2002 a 2006.	33
35.	Tabela 04 Participação das Grandes Regiões no PIB do Brasil de 2002 a 2006.	33
36.	Tabela 05 Valor adicionado Bruto a preço básico corrente, impostos, PIB a preço de mercado corrente e Variação Real Anual Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006/2005.	34
37.	Tabela 06 PIB a preço de mercado corrente por Unidade da Federação e Ranking de Classificação de 2002 a 2006.	35
38.	Tabela 07 PIB <i>per capita</i> por Unidade da Federação e Ranking de Classificação de 2002 a 2006.	36
39.	Tabela 08 Participação das Unidades da Federação no PIB do Brasil e Ranking de Classificação de 2002 a 2006.	37
40.	Tabela 09 Variação Acumulada do Volume do PIB das Unidades da Federação de 2002 a 2006.	38
41.	Tabela 10 Participação das Atividades Econômicas do Amazonas no Valor Adicionado Bruto do Brasil de 2002 a 2006.	39
42.	Tabela 11 Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.	39
43.	Tabela 12 Variação Acumulada de Volume do Valor Adicionado Bruto das Atividades Econômicas do Amazonas de 2002 a 2006.	40



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico – SEPLAN em parceria com a SUFRAMA e sob a coordenação do IBGE vem através desta publicação apresentar o resultado da produção econômica do Estado do Amazonas no ano de 2006.

O conjunto de informações apresentados nesta publicação visa mostrar o desempenho da economia amazonense frente à dos demais Estados da Unidade da Federação bem como informar ao caro leitor a força Econômica do Estado.

As tabelas presentes nesta edição contêm informações sobre a composição e evolução do Produto Interno Bruto – PIB do Amazonas, a partir de dados estatísticos de cada segmento da economia, que proporcionam uma visão do conjunto do Brasil e dos demais Estados brasileiros, com o Amazonas em destaque.

A Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico agradece a todos que colaboraram e espera que esta publicação possa contribuir para os pesquisadores e técnicos que se interessam pelo desenvolvimento de nosso Estado.

DENIS MINEV
SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



METODOLOGIA

A construção das Contas Regionais do Brasil consiste no cálculo da Renda Interna de cada um dos 26 Estados, mais o Distrito Federal. A metodologia adotada para a montagem da Conta de Produção Regional é compatível com a Metodologia do Sistema de Contas Nacionais do Brasil, implementada pelo IBGE a partir de recomendações feitas pelas Nações Unidas, e comparável entre todas as Unidades da Federação.

No modelo atual das Contas Regionais, é baseado fortemente nas pesquisas anuais do IBGE, a informação mais completa refere-se às empresas e também às suas unidades locais. Este modelo tem como vantagem a melhor informação sobre os fatores produtivos necessários para construção dos agregados com base nos dados contábeis das empresas, que em última instância, é a informação mais próxima da sua estrutura administrativa e organizacional. Naturalmente, por ser uma empresa formal, ela já convive com a prestação de contas sobre o seu desempenho financeiro junto ao órgão de fiscalização fazendária. As atividades estão assim divididas:

- **AGROPECUÁRIA:** No novo ano de referência (2002), foi replicado para as unidades da federação (UF) o trabalho feito nas contas nacionais, onde a agropecuária está desdobrada em doze atividades: sete da agricultura, três da pecuária, uma da silvicultura e exploração vegetal, além da pesca.
- **AGRICULTURA :** Cultivo de Cereais; Cultivo de Cana-de-açúcar; Cultivo de Soja; Cultivo de Outros Produtos da Lavoura Temporária; Cultivo de Cítricos; Cultivo de Café; Cultivo de Outros Produtos da Lavoura Permanente.



INDÚSTRIA: Para as atividades industriais, que são, Indústria de Transformação, Extrativa Mineral e Construção Civil, a exceção dos Serviços Industriais de Utilidades Pública (SIUP), foi introduzido a Pesquisas Anual da Indústria (PIA) e a Pesquisa Anual da Construção Civil (PAIC) do IBGE. A introdução da pesquisa torna-se o fator diferencial mais importante neste novo contexto no trabalho, tanto nas Contas Nacionais quanto nas Contas Regionais.

- **INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL:** Na construção da atividade foi utilizada a PIA e a PNAD para os trabalhadores por conta própria, exceto para a atividade de extração de petróleo e gás.
- **INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO:** Na construção desta atividade foi utilizado a PIA para as empresas formais e a PNAD para os trabalhadores por conta própria, tanto para o ano de referência, quanto para os anos subsequentes. E a PIM para o cálculo do índice de volume.
- **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO:** Para construção dos agregados da atividade, foi utilizada a Pesquisa da Indústria da Construção (PAIC) para as empresas formais e a PNAD para os trabalhadores por conta própria
- **SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA (SIUP):** É feito o levantamento dos balanços contábeis de todas as empresas classificadas nesta atividade (empresas de geração e distribuição de energia elétrica, de tratamento e distribuição de água e esgoto). Os dados balanços foram transformados para os conceitos da contabilidade nacional e foi estimada uma função de produção. O total dos resultados obtidos por UF foram ajustados aos dados nacionais.



SERVIÇOS:

- A atividade de serviços foi aquela que mais se beneficiou com a introdução das pesquisas anuais do IBGE, desde os censos econômicos da década de 80 não se tinham tantos parâmetros para as atividades produtoras de serviços, agora, no novo ano de referência a cada ano poderemos acompanhar o comportamento destes setores.
- Com o resultado das contas nacionais divulgado pelo IBGE (ano de referência 2000), percebeu-se que os setores de serviços ganharam participação no PIB em detrimento dos setores produtores de bens e certamente isto vai ser percebido regionalmente.
- A introdução da Pesquisa Anual dos Serviços (PAS) e da Pesquisa Anual do Comércio (PAC) se configura na grande mudança estrutural da nova série de referência. Todo este novo contexto não configura mudanças de procedimentos e sim, percepção anual do setor demonstrado pelas pesquisas.
- O setor de serviços foi classificado no novo ano de referência em onze atividades para divulgação.
 - Comércio e serviços de manutenção e reparação
 - Transportes e armazenagem e correio
 - Serviços de alojamento e alimentação
 - Atividades imobiliárias e aluguel
 - Serviços prestados às empresas
 - Serviços prestados às famílias e associativos
 - Serviços de informação
 - Intermediação financeira, seguros e previdência complementar
 - Administração, saúde e educação públicas
 - Saúde e educação mercantis
 - Serviços domésticos



A construção da série compreendeu a seleção das fontes estatísticas provenientes de pesquisas, balanços contábeis e registros administrativos necessários ao cálculo do valor da produção, consumo intermediário e valor adicionado, medidos a preços correntes e constantes, construídos a partir de uma estrutura de ponderação móvel, isto é, preços constantes do ano imediatamente anterior.

Ao medir a agregação de valor proveniente da produção de bens e serviços para determinado período, o PIB propicia o acompanhamento da evolução das atividades econômicas do Estado. Ademais, por solicitação do Tribunal de Contas da União (TCU) é utilizado institucionalmente como um dos parâmetros para definir a distribuição de recursos dos Fundos de Participação dos Estados e Municípios (FPE e FPM).

Análise do Produto Interno Bruto do Amazonas e Regiões do Brasil

A Região Norte participa com 5,1% do Produto Interno Bruto do Brasil e o Estado do Pará, com R\$ 44,376 bilhões, é seu maior representante em 2006, seguido pelo Amazonas com R\$ 39,166 bilhões. Ambos representam as economias mais importantes da Região.

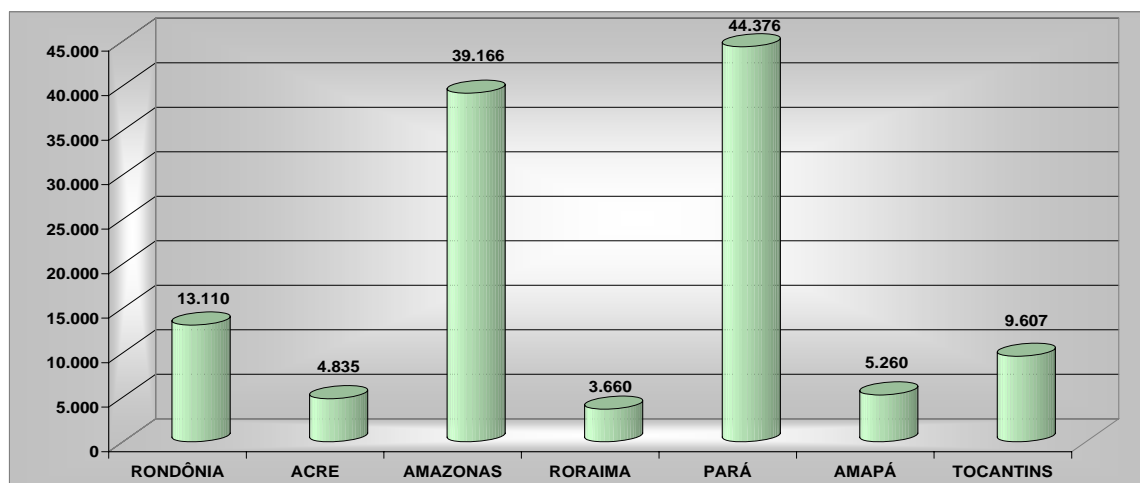


Figura 01: PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da Região Norte (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

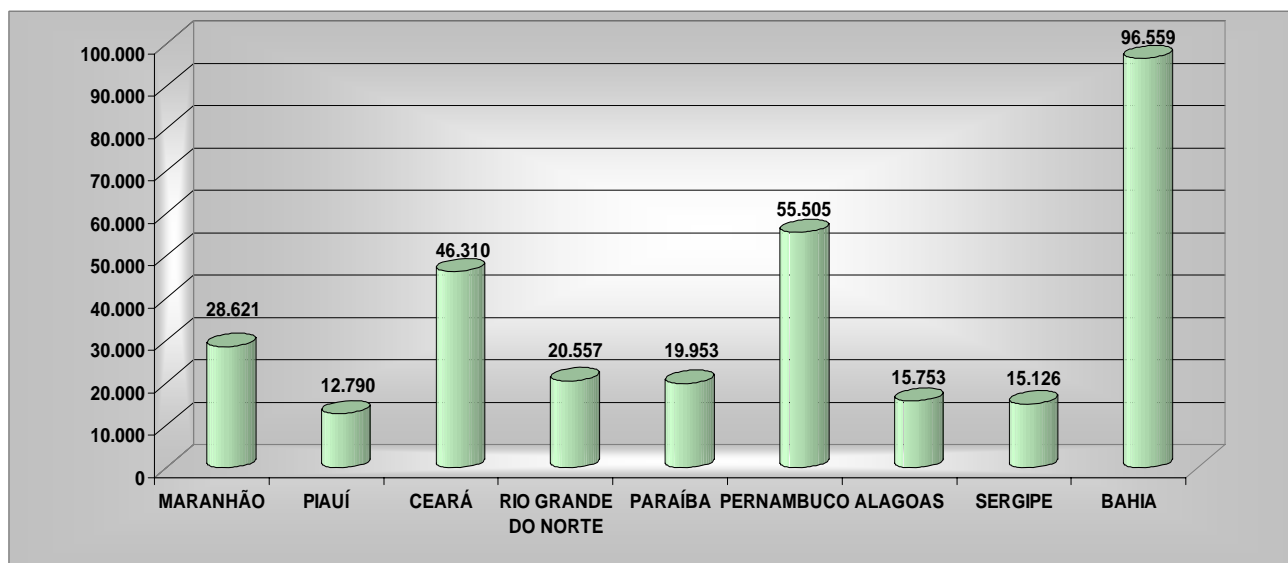


Figura 02: PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da Região Nordeste (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

A Região Nordeste participa com 13,1% do Produto Interno Bruto do Brasil e o Estado da Bahia com R\$ 96,559 bilhões é seu maior representante em 2006, seguido por Pernambuco com R\$ 55,505 bilhões e destaque para o Ceará que representa a terceira economia da Região com R\$ 46,310 bilhões.

A Região Sudeste a representa a maior concentração econômica do País e sua participação no PIB em 2006 ampliou de 56,5% em 2005 para 56,8% em 2006. O Estado de São Paulo é a economia mais forte e importante da Região e do país com R\$ 802,552 bilhões. O Rio de Janeiro ocupa a segunda colocação da Região com R\$ 275,363 bilhões.

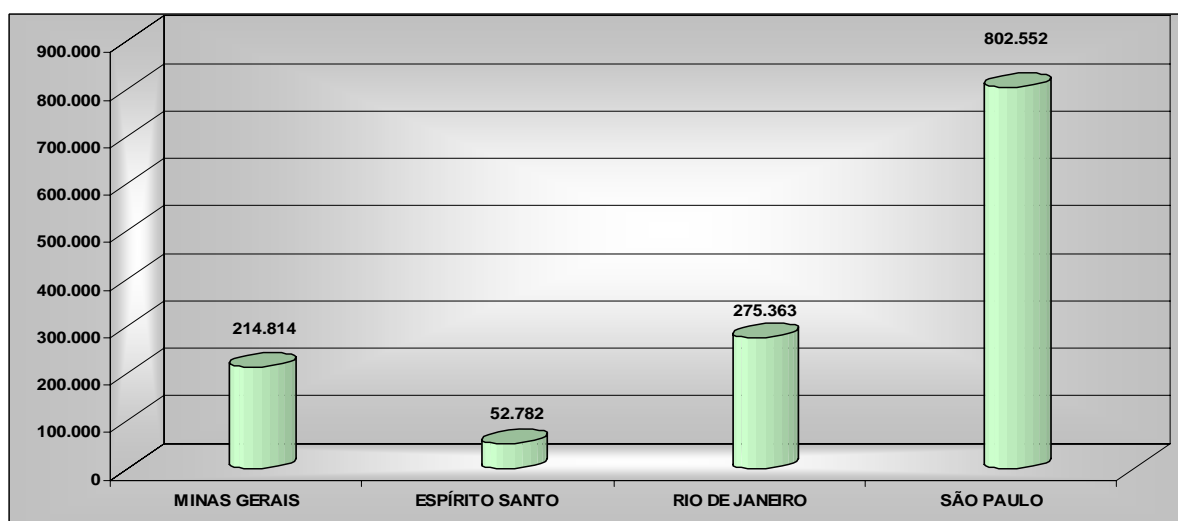


Figura 03: PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da Região Sudeste (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



A Região Sul é a segunda mais importante do país e participa com 16,3% em 2006 do Produto Interno Bruto do Brasil, apresentando queda de 0,3% pontos percentuais em relação a 2005. Na Região Sul o Rio Grande do Sul é em 2006 a maior economia com R\$ 156,883 bilhões, seguido do Estado do Paraná com R\$ 136,681 bilhões.

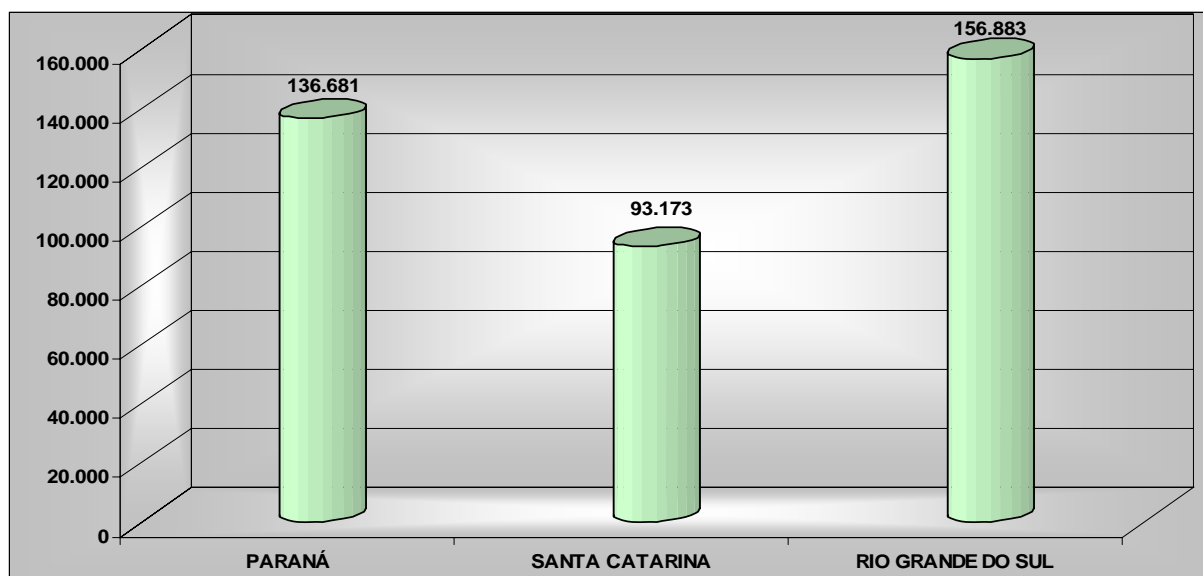


Figura 04: PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da Região Sul (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

A Região Centro – Oeste é a quarta mais importante do país e participa com 8,7% em 2006 do Produto Interno Bruto do Brasil e o Distrito Federal é a economia mais importante com R\$ 89,630 bilhões e o setor público de Brasília é um dos grandes responsáveis por esse valor.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

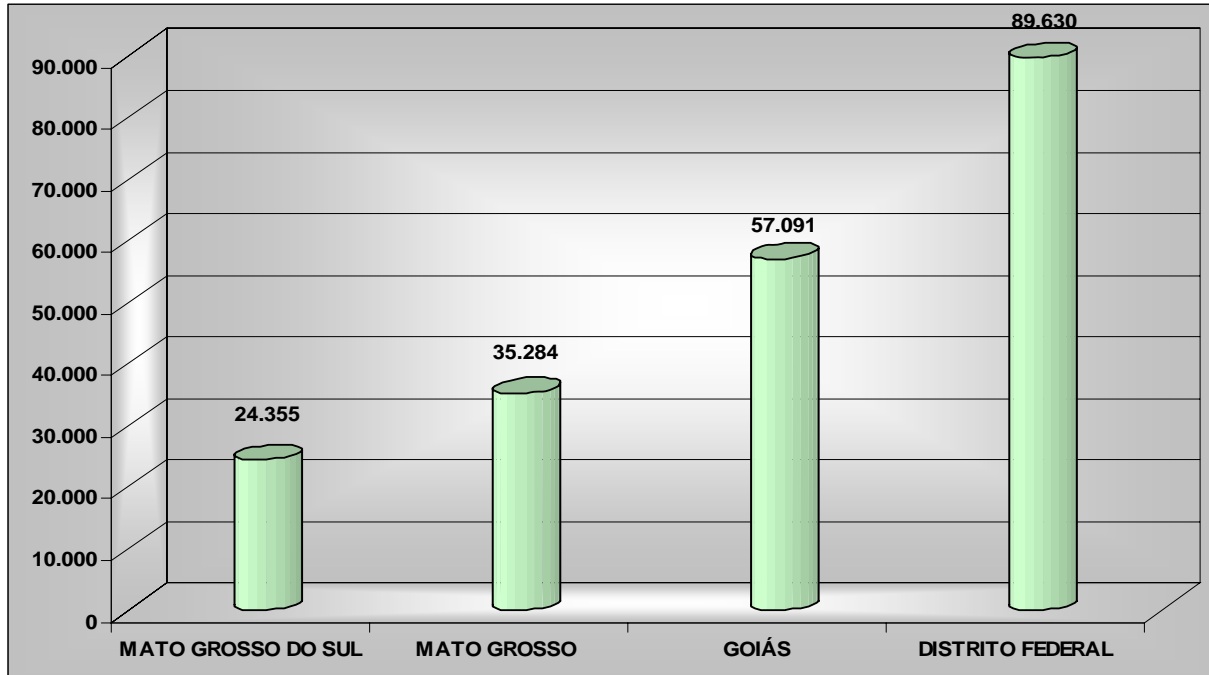


Figura 05: PIB 2006 a preço de mercado corrente dos Estados da Região Centro – Oeste (Milhões de R\$).
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

Abaixo a figura 06 apresenta o valor do PIB por região em 2006. Destaque para o Sudeste com R\$ 1,34 trilhões.

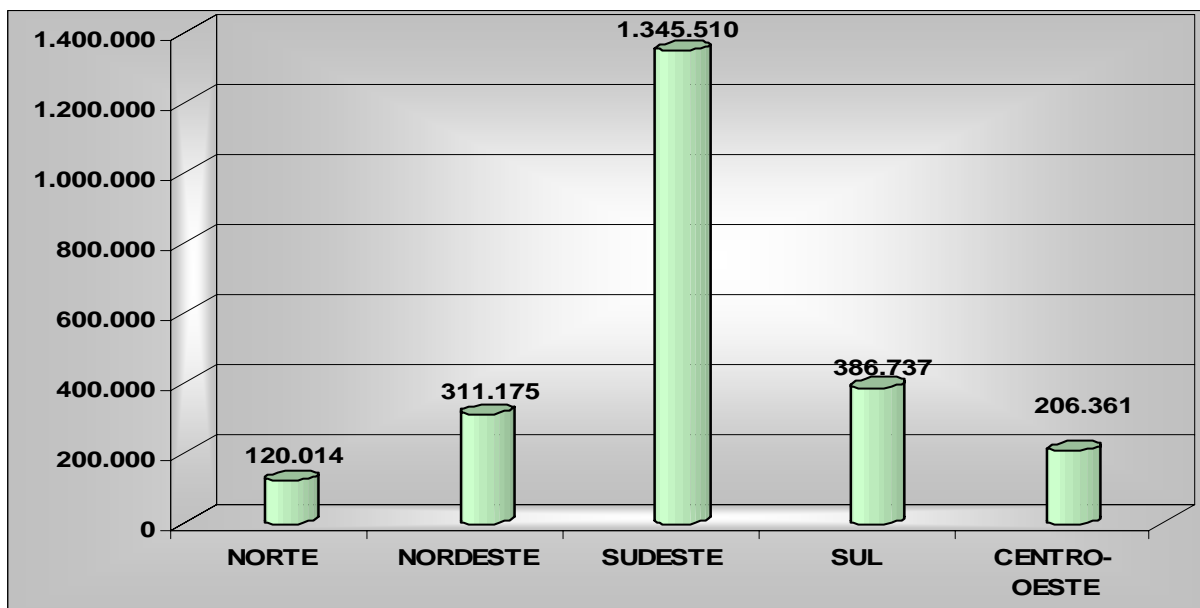


Figura 06: PIB 2006 a preço de mercado corrente das Regiões Brasileiras (Milhões de R\$).
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



A economia amazonense em 2006 cresceu, mas não o suficiente para superar o índice de 2005 quando atingiu 10,2% de crescimento. Em 2006 o crescimento de 2,6% frente aos últimos três anos da série nos mostra uma economia muito concentrada ainda na Indústria de Transformação.

O recuo da Indústria Geral em 2006 foi -2,2% sendo um dos grandes responsáveis na redução do desempenho produtivo do Estado. Em 2005 a Indústria havia alcançado o índice de 11,8%, fator preponderante para o crescimento do PIB para aquele período, mas em 2006 a Indústria do Amazonas não alcançou os mesmos resultados obtidos em 2005. No entanto, algumas atividades econômicas se destacaram e foram importantes para colocar o Amazonas no patamar de 14º economia do país.

Na participação do PIB brasileiro, o Estado aumentou o índice de 1,55% em 2005 para 1,65% em 2006. O PIB *per capita* apresentou aumento de 14,64% em relação a 2005, saiu da cifra de R\$ 10.318,00 para R\$ 11.829,00. Estamos melhorando a renda do Estado a cada ano e atraindo novos investimentos para o Amazonas.

Em termos de valores correntes, na comparação 2006/2005, o Estado aumentou seu PIB em 17,43%, saindo de R\$ 33,352 bilhões para R\$ 39,166 bilhões e crescendo mais que a média estimada. Ressalva-se que o Estado aproveitou bem os anos de crescimento da economia mundial e brasileira, ampliando sua produção no tempo exato.

Com relação a participação das atividades econômicas do Amazonas no valor adicionado bruto do Brasil, temos as seguintes mudanças: A Indústria de Transformação aumentou sua participação no PIB do Brasil saindo de 2,98% em 2005 e indo para 3,43% em 2006. A Construção Civil também ampliou sua participação na comparação entre 2005 e 2006, saindo de 1,54% para 1,70% reflexo do crescimento vertical da cidade de Manaus e obras de infra-estrutura Estadual. Outra surpresa foi o aumento da participação da atividade econômica Pecuária e Pesca, que saiu de 1,11% em 2005 para 1,35% em 2006. O Comércio apresentou queda, que saiu de 1,31% de participação em 2005 e para 1,22% em 2006.



Segundo a Pesquisa Mensal Industrial – PIM, as Indústrias de Transformação e Extrativa do Amazonas em 2006 apresentaram recuo de -2,1% e -7,9% respectivamente, a primeira mais impactante que a segunda para determinar o desempenho produtivo do Estado.

Na Indústria de Transformação a atividade material eletrônico, aparelhos e equipamentos recuou -12,8% na comparação 2006/2005, lembrando que este seguimento representa o maior peso desta atividade econômica, e quando este recua prejudica o desempenho do Pólo Industrial de Manaus. Essa atividade concentra indústrias do Pólo Eletroeletrônico que fabricam equipamentos como: celulares, televisores, DVD's entre outros. Na verdade este recuo foi ocasionado em parte pela redução de produção de celulares que em 2005 haviam sido responsáveis pelo aumento das exportações em mais de um bilhão de dólares, juntamente com outros seguimentos que aqueceram a economia amazonense naquele período. Entretanto em 2006 a fábrica de celulares Nórdica levou sua plataforma de exportação para o México o que reduziu a produção de celulares em -28,54% na comparação 2006/2005. O fato desencadeou também na redução do faturamento do seguimento de celulares em -12,78% na comparação 2006/2005 e o desempenho do PIM não foi tão expressivo.

A produção de televisores e motocicletas apresentaram resultados positivos na produção com 17,32% e 21,07% respectivamente na comparação 2006/2005. As motocicletas apresentaram aumento em termos relativos de 27,38% no faturamento, enquanto que os televisores apenas 1,86%. O crescimento desses produtos foram os que amenizaram a queda da Indústria Local.

Outros seguimentos da Indústria também tiveram expansão como no caso dos Produtos de Metais que cresceram 30,5% e o setor edição, Impressão e Reprodução de Gravações com 38,9%, além de Máquinas e Equipamento que cresceram 17,4%, e foram importantes para que a queda do setor não fosse tão acentuada.

Na comparação 2006/2005 as atividades Pecuária e Pesca apresentaram índice de crescimento de 11,2% com destaque para expansão do efetivo de rebanho bovino com



3,95%; Galos, Frangas, Frangos e Pintos com 6,9% e Galinhas com 9,7%. Também houve aumento de índice da produção de origem animal com destaque para ovos de galinha (mil dúzias) de com 23,64% e Leite (mil litros) 3,39%, sendo ovos o maior valor em termos reais. Os peixes ornamentais que apesar da queda de -3,92% nas exportações tem importância significativa na economia local e o crescimento da pesca extrativa continental que foi de 3,44% na comparação 2006/2005 auxiliaram no crescimento desta atividade.

Na comparação 2006/2005, o setor agrícola perdeu participação econômica no Estado, tinha 3,85% em 2005 e caiu para 3,56% em 2006. O grande responsável foi a mandioca que recuou o índice de produção em -12,14%. Por ser a mandioca o produto mais importante e de maior peso na agricultura local, a mesma influenciou na queda do setor agrícola em -8,04% no PIB de 2006.

A atividade Construção Civil cresceu 7,66% na comparação 2006/2005 no seu volume de produção, impulsionada pelo investimento na construção e ampliação de onze portos, além do crescimento vertical acelerado da cidade de Manaus que vem ocorrendo desde 2004, que permitiram a expansão deste setor.

No Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP houve um crescimento de 0,6% gerado pelo programa Luz para Todos do Governo Federal e implantação de novos projetos Industriais que requer mais investimento e aumento da capacidade instalada.

A atividade Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação cresceu 7,2% 2006, porém não o suficiente para superar o índice de 2005 de 15,7%. Tanto o comércio local quanto o Exterior apresentaram queda em 2006. A redução mais forte ocorreu no comércio varejista ampliado, que saiu de 31,89% em 2005 para 20,69% em 2006. No comércio estão inclusos venda de veículos e material da construção civil, além do comércio varejista. As figuras de 07 a 28 apresentam os dados mais importantes do PIB do Amazonas de 2002 a 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

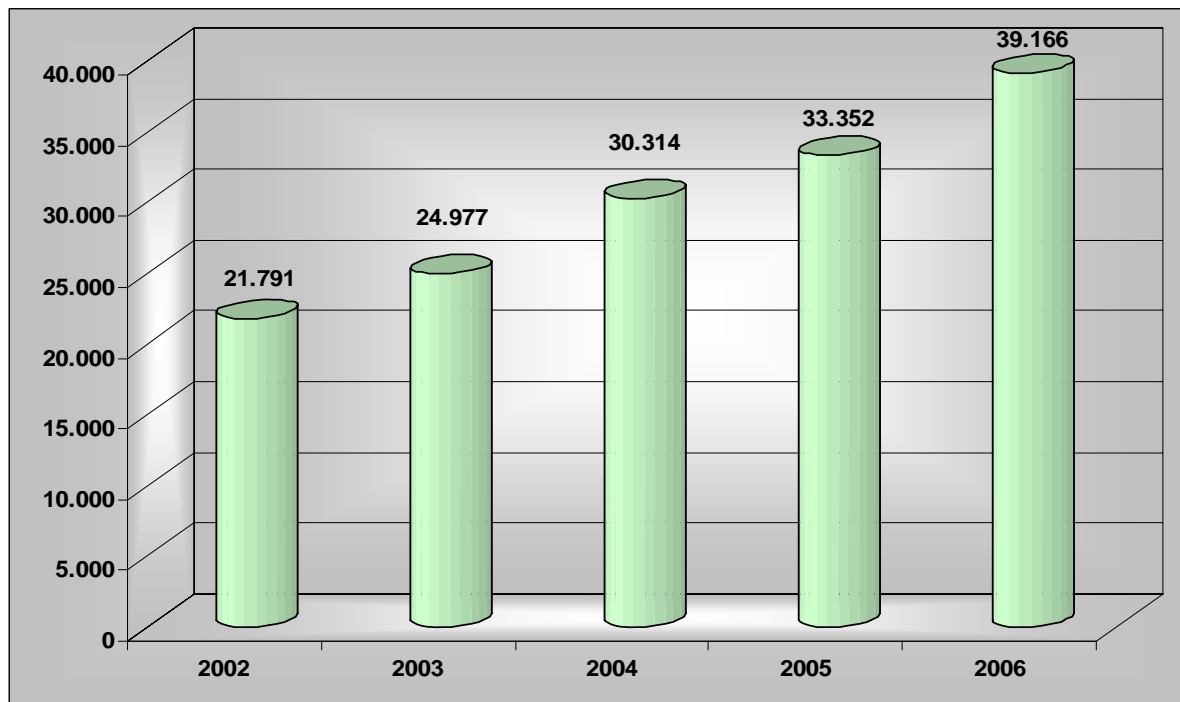


Figura 07: PIB a preço de mercado corrente do Amazonas de 2002 a 2006. (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

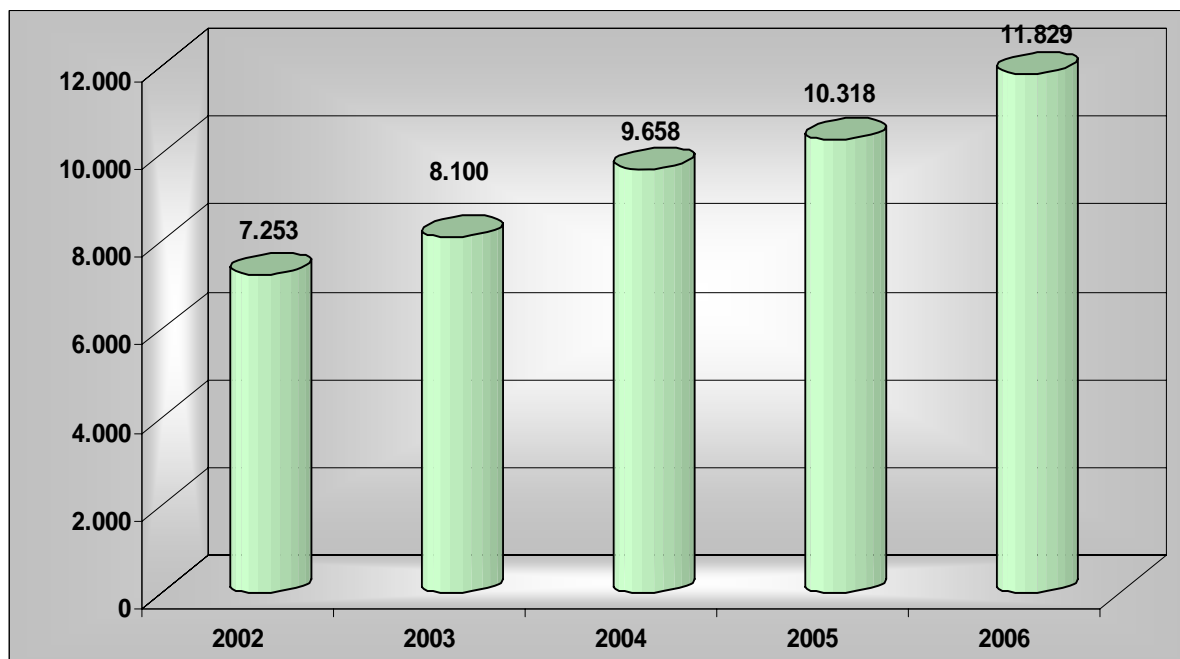


Figura 08: PIB per capita a preço de mercado corrente do Amazonas de 2002 a 2006. (Milhões de R\$).

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

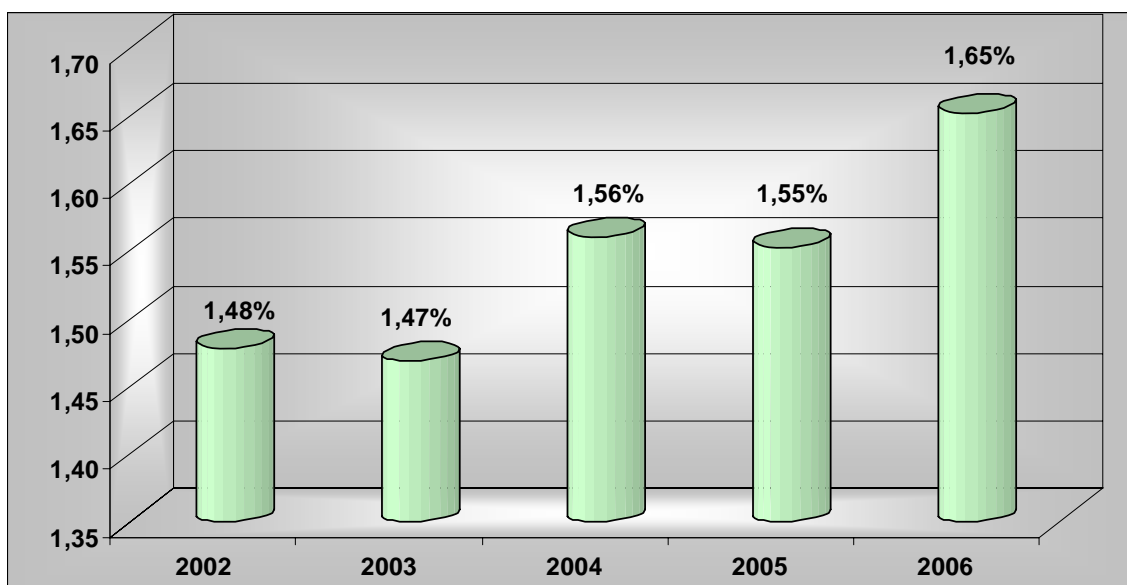


Figura 09: Participação percentual do Amazonas no Produto Interno Bruto do Brasil de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

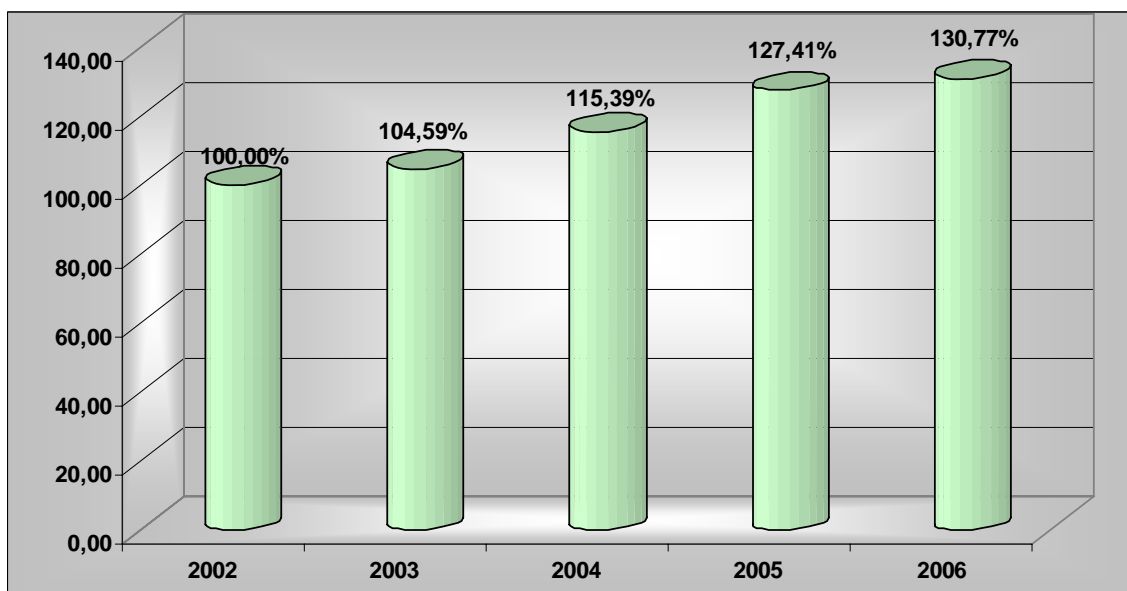


Figura 10: Variação Acumulada em percentual do Produto Interno Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

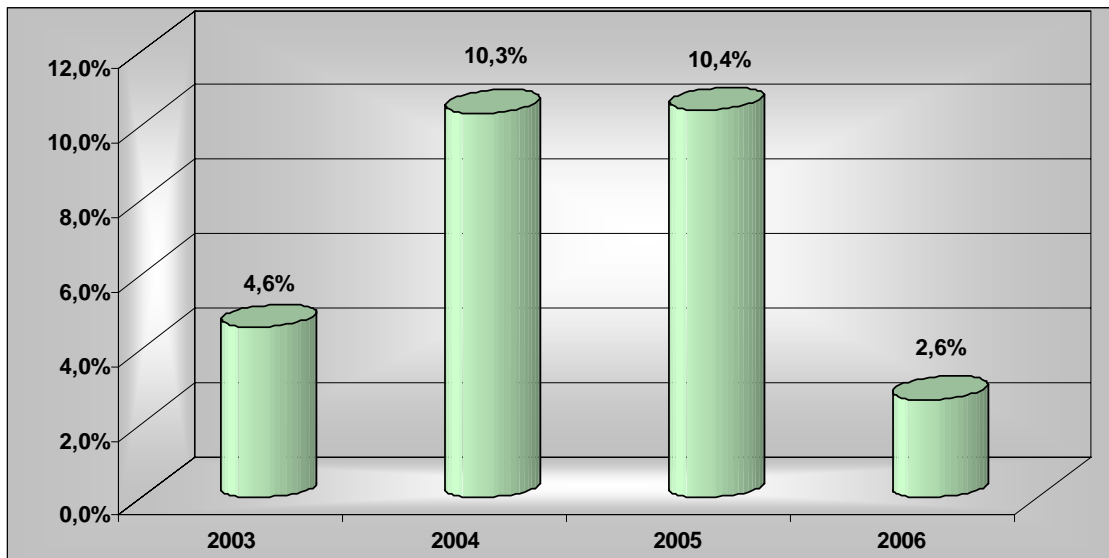


Figura 11: Crescimento real em percentual do Produto Interno Bruto do Amazonas de 2003 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

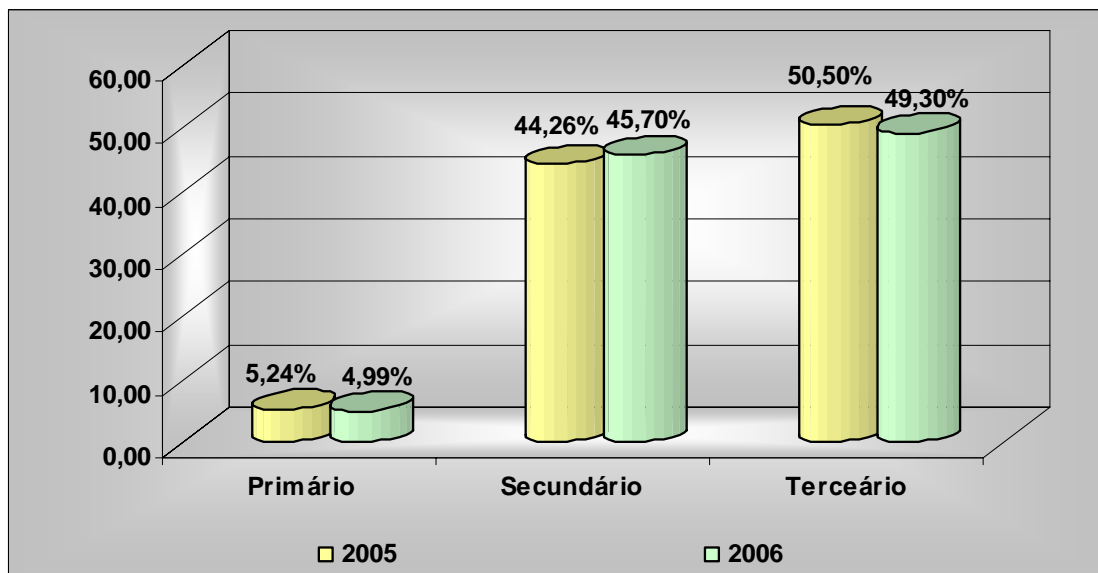


Figura 12: Participação percentual dos Setores Econômicos no Produto Interno Bruto do Amazonas de 2005 e 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Primário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

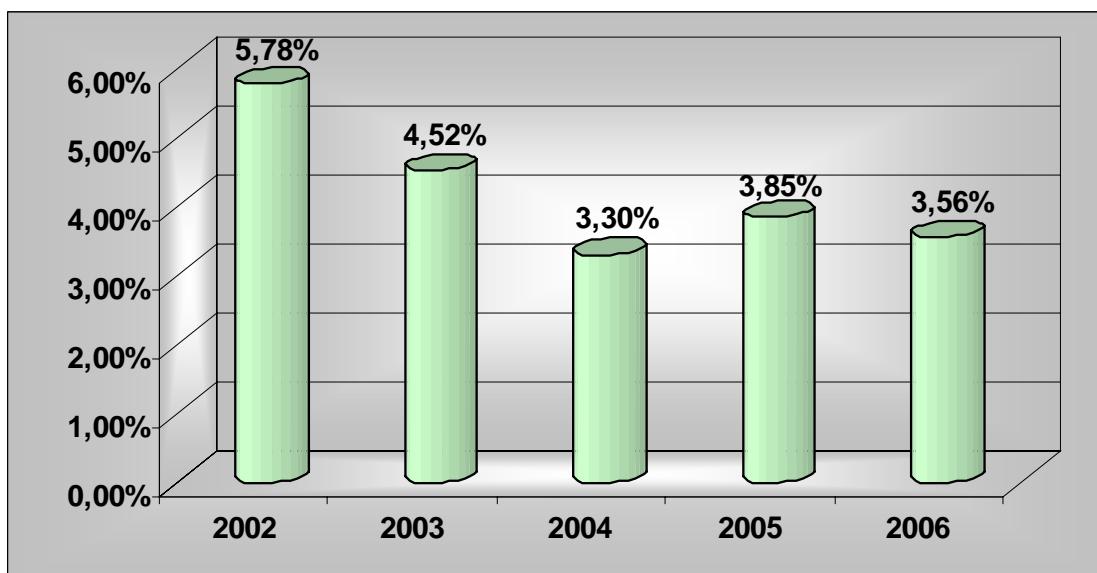


Figura 13: Participação Percentual da Atividade Econômica Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

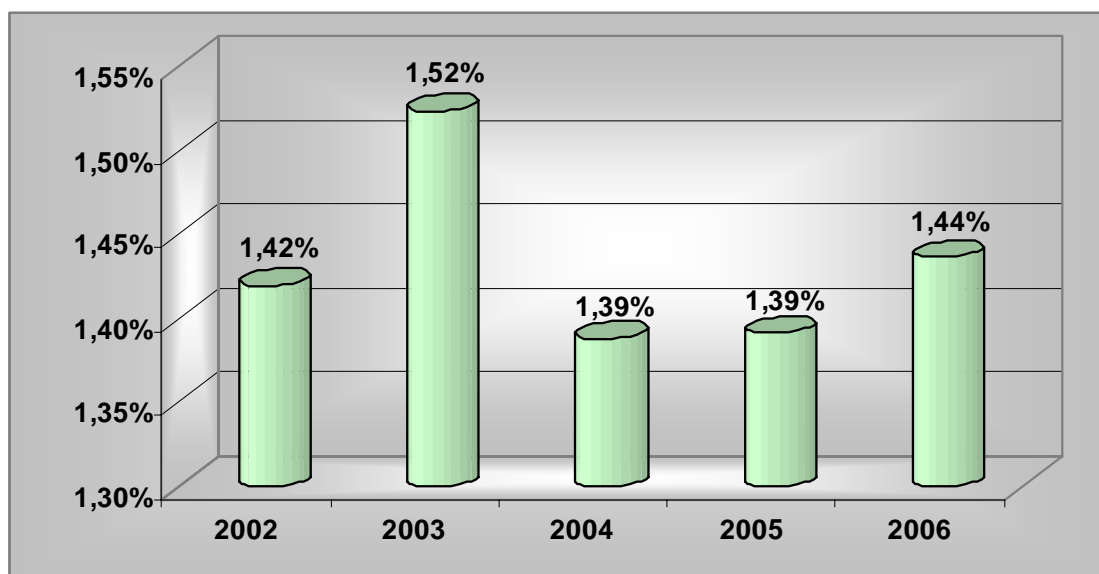


Figura 14: Participação Percentual da Atividade Econômica Pecuária e Pesca no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Secundário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

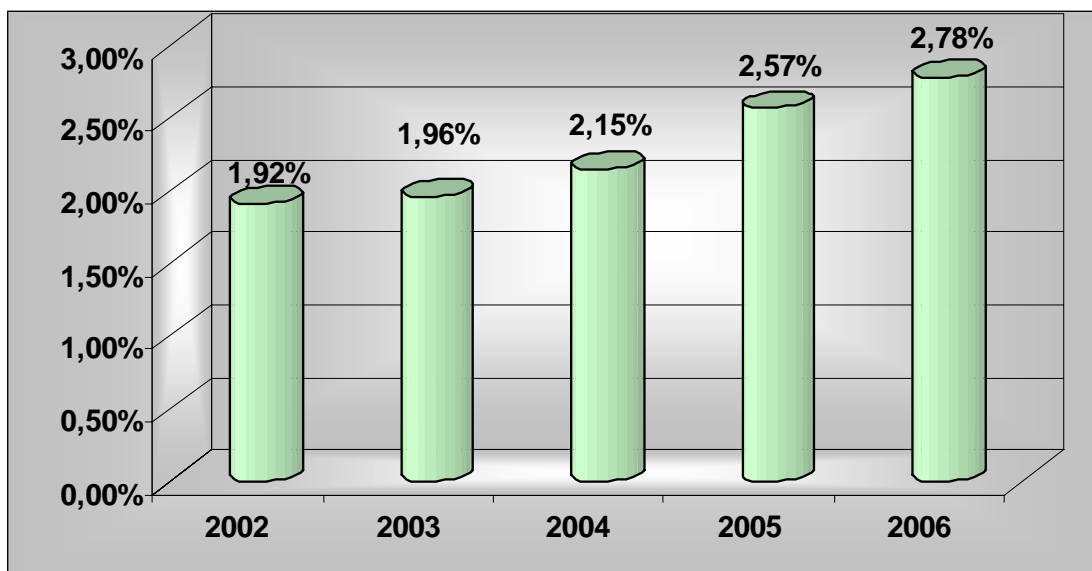


Figura 15: Participação Percentual da Atividade Econômica Indústria Extrativa Mineral no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

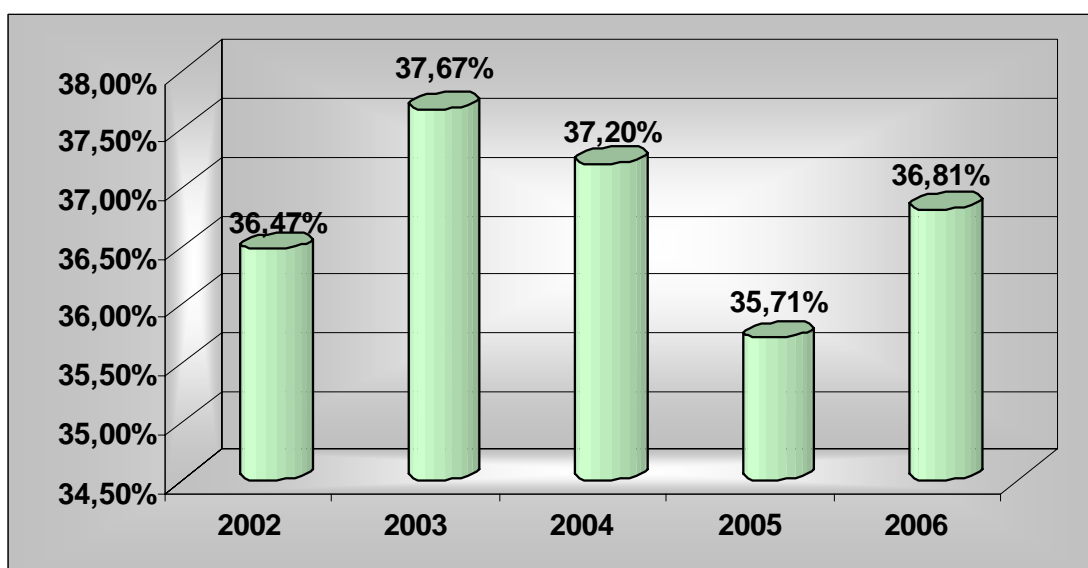


Figura 16: Participação Percentual da Atividade Econômica Indústria de Transformação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Secundário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

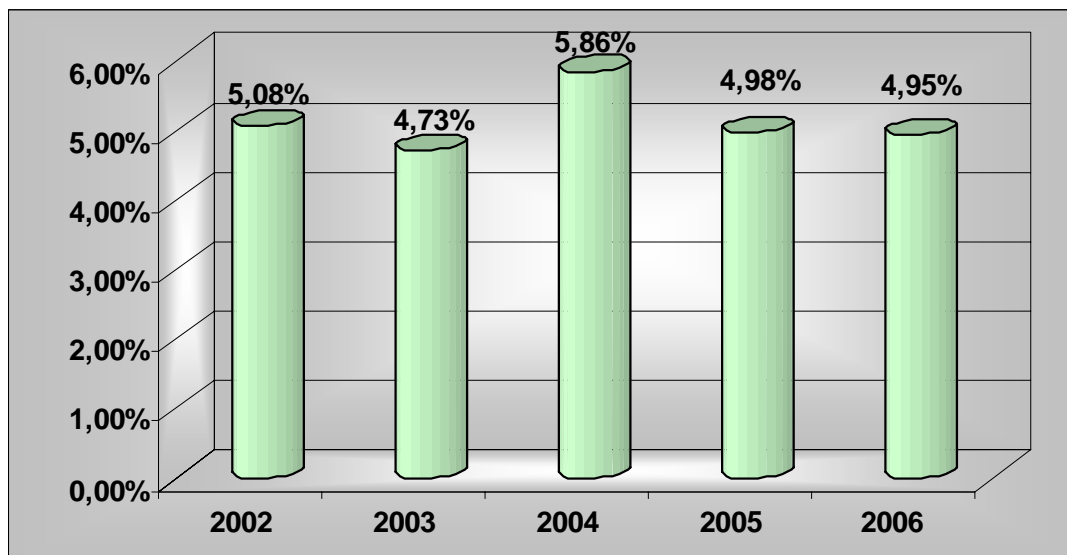


Figura 17: Participação Percentual da Atividade Econômica Construção Civil no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

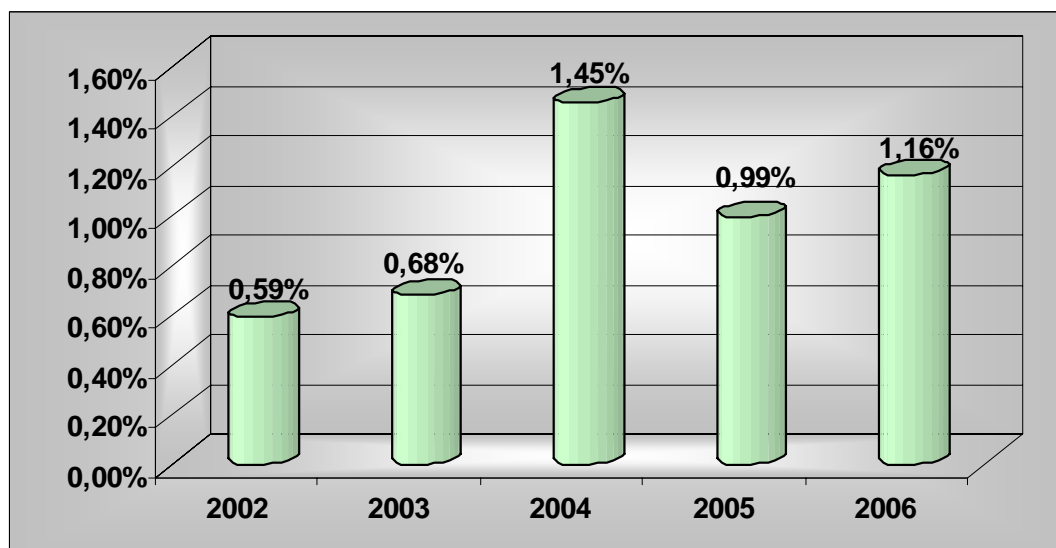


Figura 18: Participação Percentual da Atividade Econômica Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água no no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

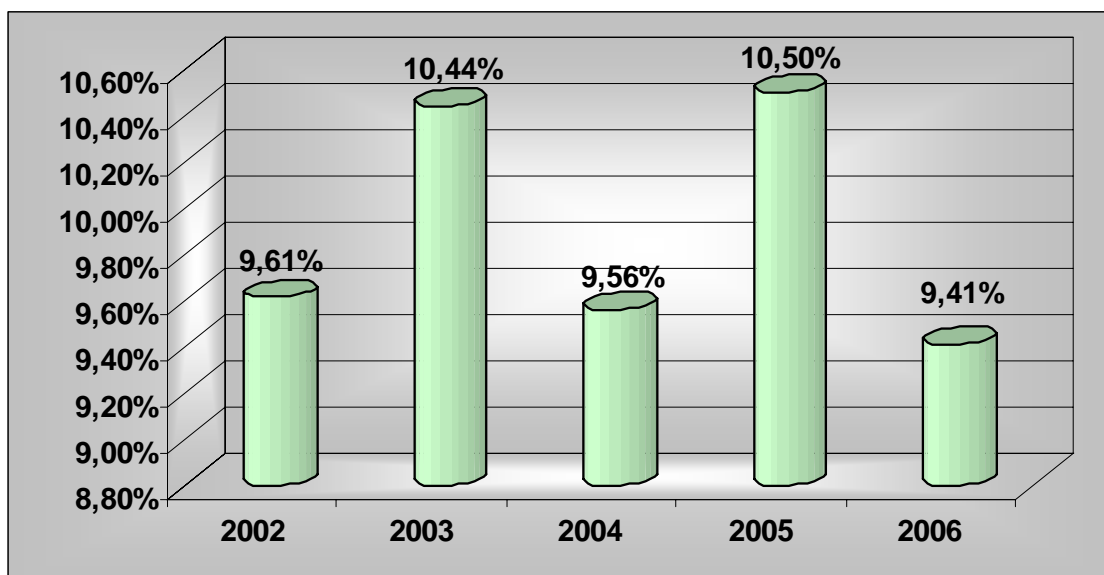


Figura 19: Participação Percentual da Atividade Econômica Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

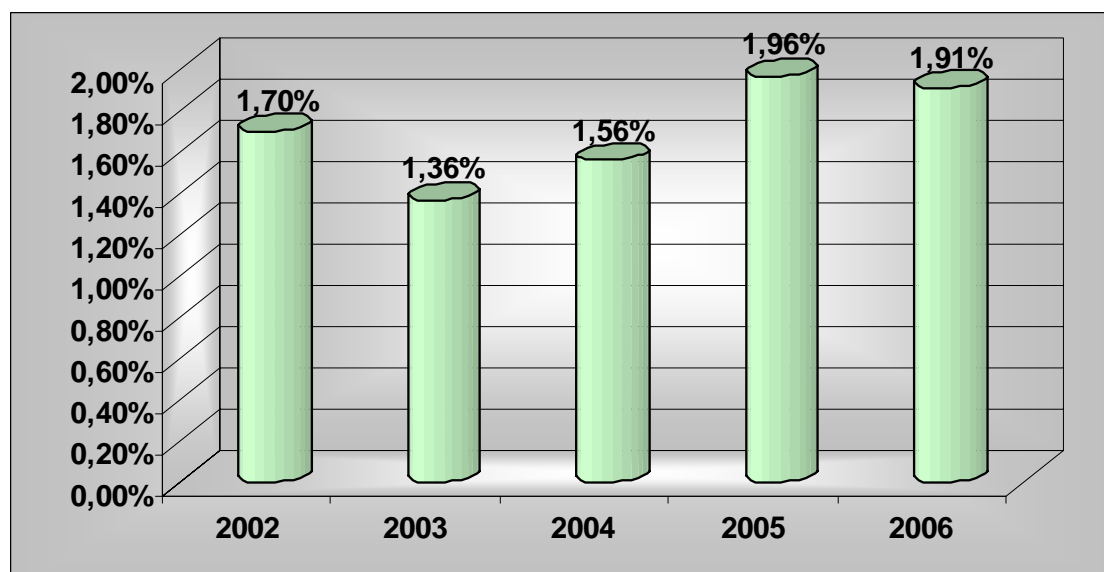


Figura 20: Participação Percentual da Atividade Econômica Alojamento e Alimentação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

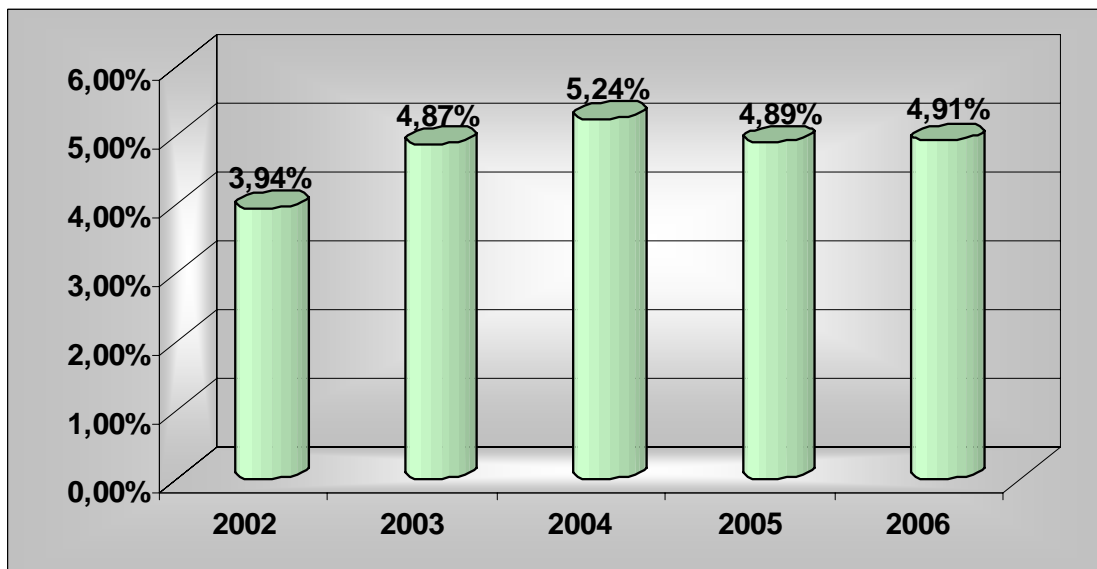


Figura 21: Participação Percentual da Atividade Econômica Transportes, Armazenagem e Correio no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

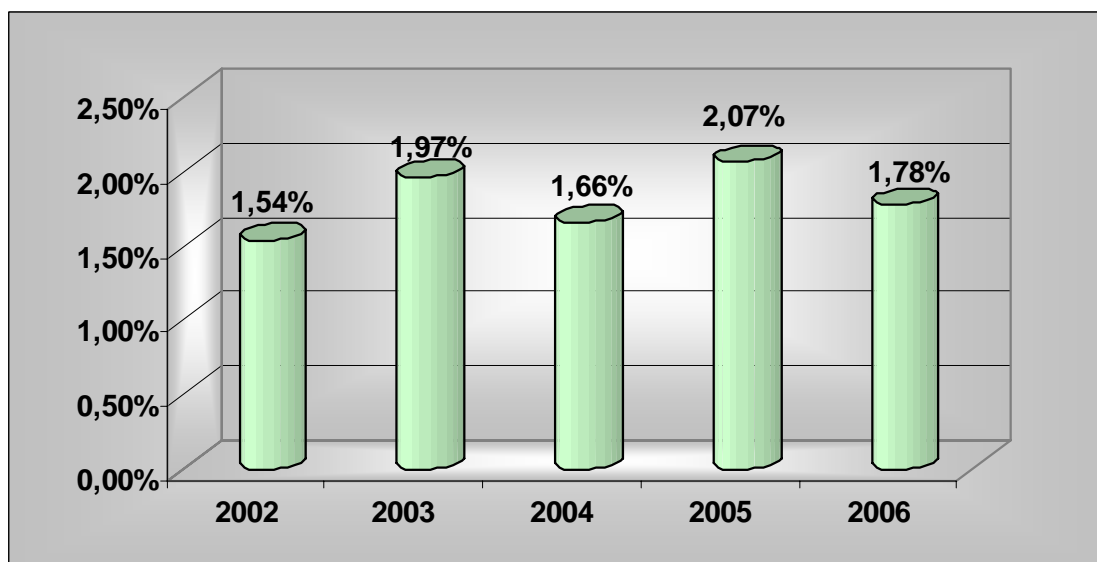


Figura 22: Participação Percentual da Atividade Econômica Serviços de Informação no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

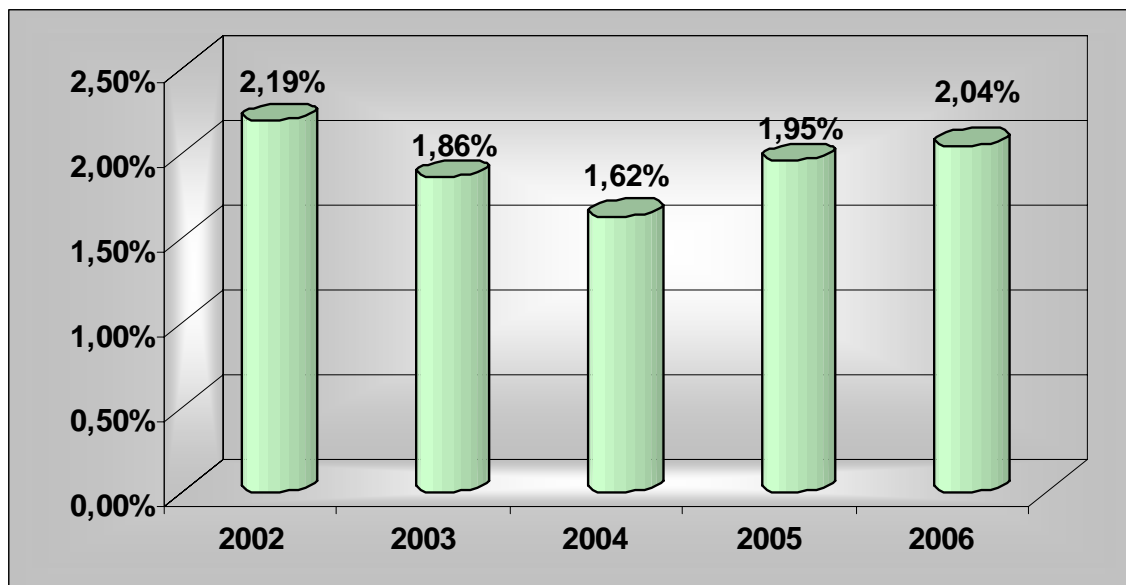


Figura 23: Participação Percentual da Atividade Econômica Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

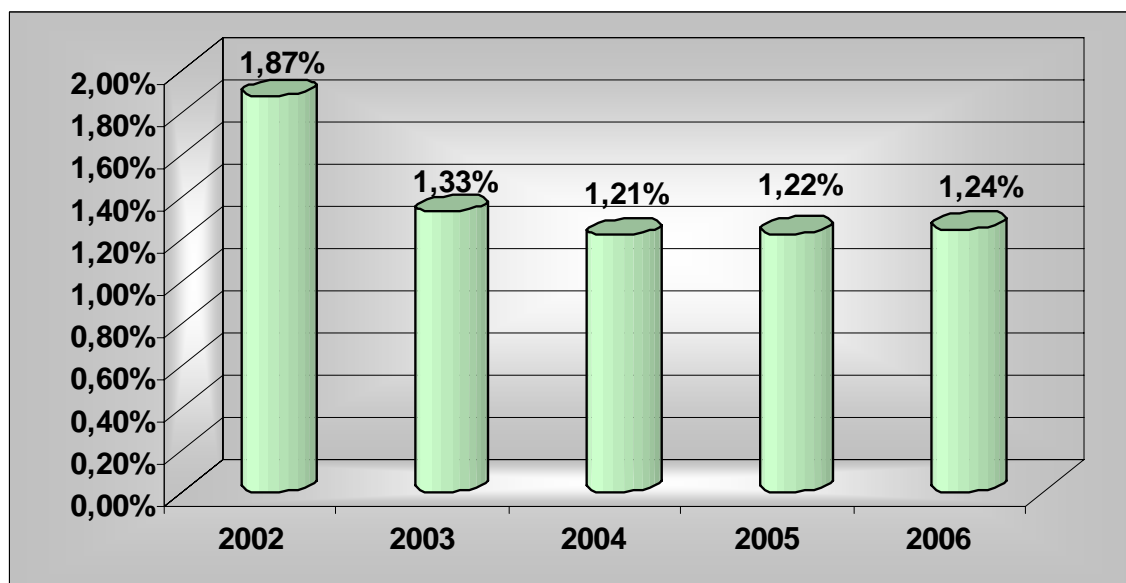


Figura 24: Participação Percentual da Atividade Econômica Serviços Prestados às Famílias e Associativos no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

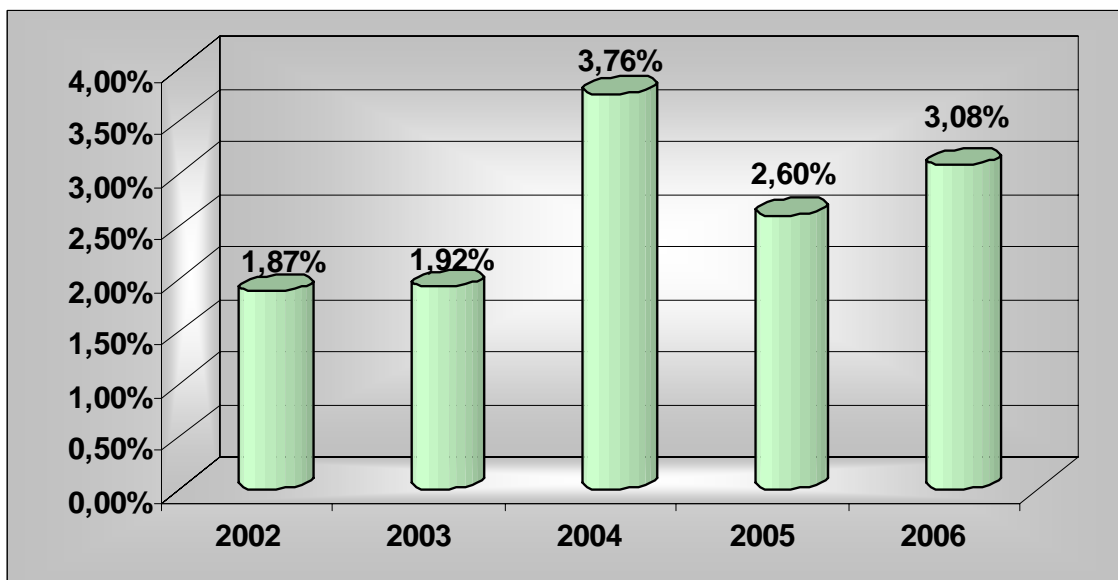


Figura 25: Participação Percentual da Atividade Econômica Serviços Prestados às Empresas no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

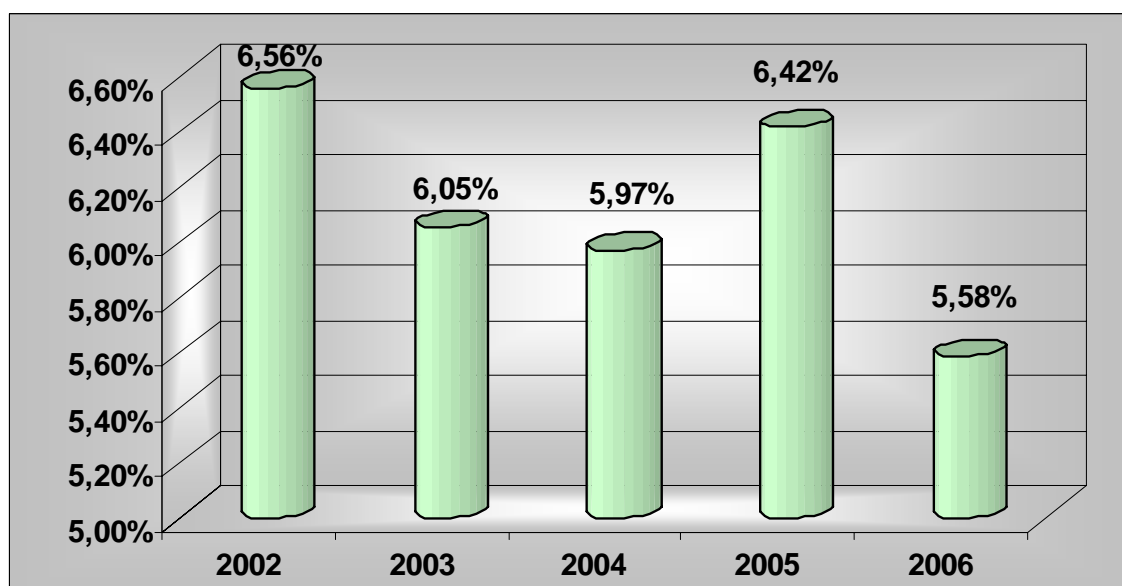


Figura 26: Participação Percentual da Atividade Econômica Imobiliárias e Aluguel no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

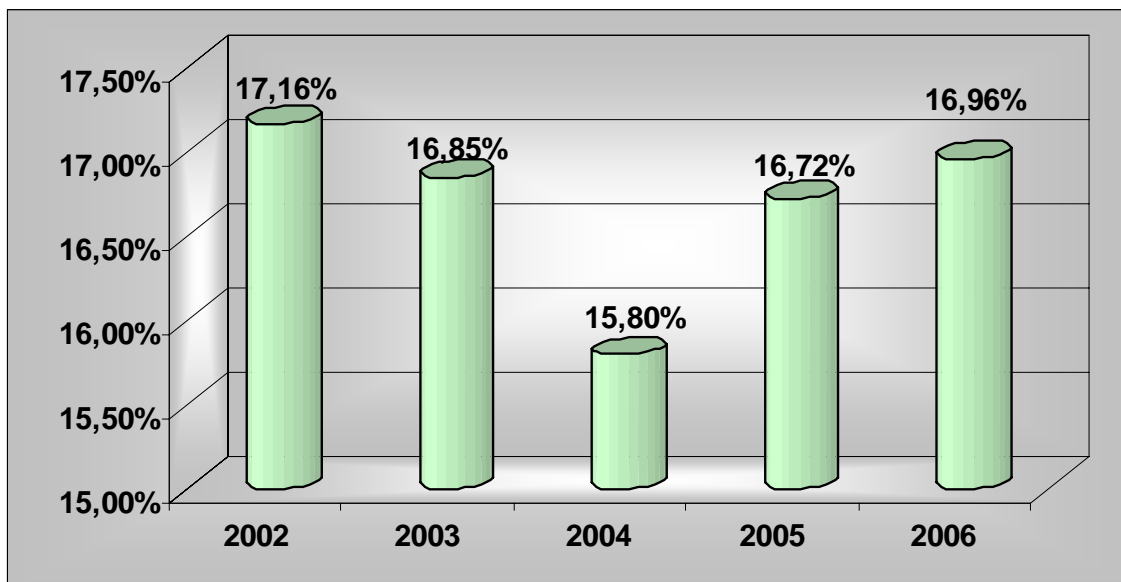


Figura 27: Participação Percentual da Atividade Econômica Administração, Saúde e Educação Públicas no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

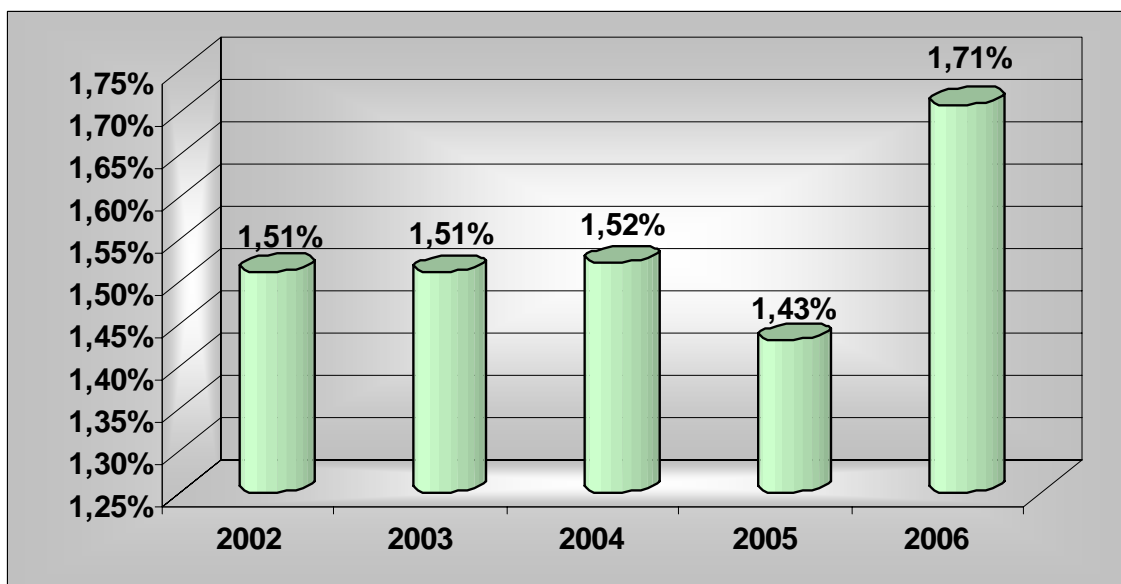


Figura 28: Participação Percentual da Atividade Econômica Saúde e Educação Mercantis no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



Participação Percentual das Atividades Econômicas do Setor Terceário no Produto Interno Bruto do Amazonas.

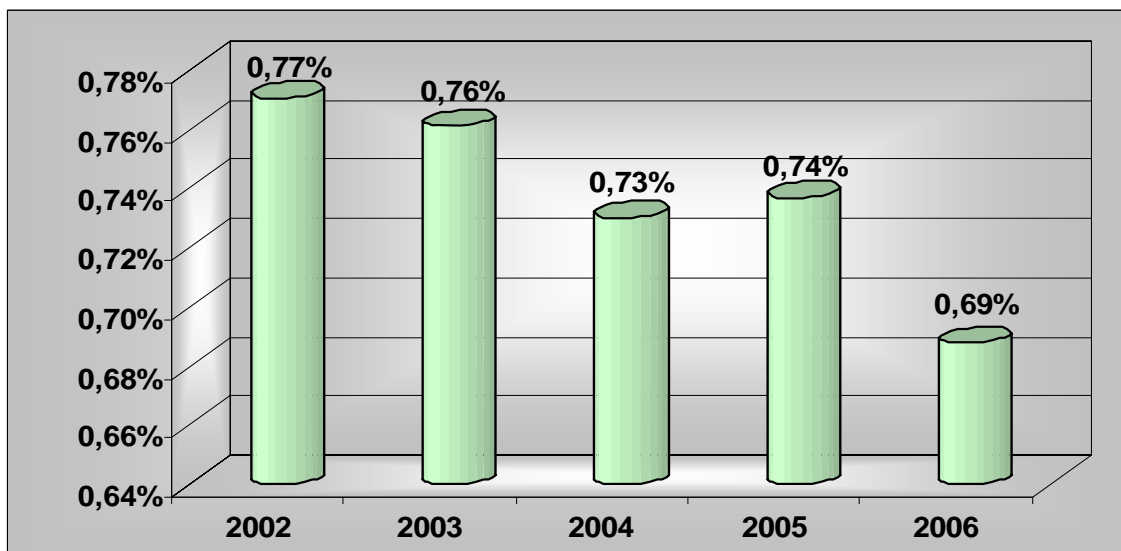


Figura 29: Participação Percentual da Atividade Econômica Serviços Domésticos no Valor Adicionado Bruto do Amazonas de 2002 a 2006.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

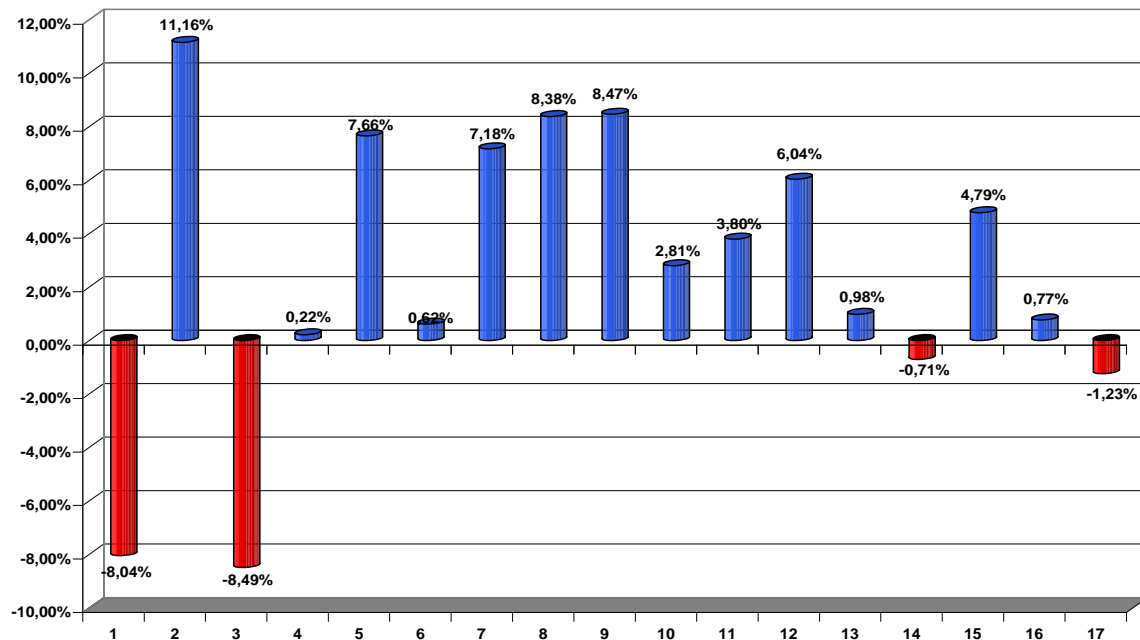


Figura 30: Variação Percentual das Atividades Econômicas no Produto Interno Bruto do Amazonas na comparação 2006/2005.

01 Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal; 02 Pecuária e Pesca; 03 Indústria Extrativa Mineral; 04 Indústria de Transformação; 05 Construção; 06 Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água; 07 Comércio e serviços de manutenção e reparação; 08 Alojamento e Alimentação; 09 Transportes e Armazenagem; 10 Serviços de Informação; 11 Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar; 12 Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associativos; 13 Serviços Prestados Principalmente às Empresas; 14 Atividades Imobiliárias e Aluguel; 15 Administração, Saúde e Educação Públicas; 16 Saúde e Educação Mercantis; 17 Serviços Domésticos.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

As tabelas de 01 a 12 apresentam a comparação entre o Estado do Amazonas e demais Unidades da Federação e a participação de cada atividade que compõem o PIB do Estado. Além de demonstrar a evolução do PIB amazonense.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



TABELA 01: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE BRASIL E GRANDES REGIÕES DE 2002 A 2006.

Valor (1 000.000 R\$)					
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006
BRASIL	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.797
NORTE	69.310	81.200	96.012	106.442	120.014
NORDESTE	191.592	217.037	247.043	280.545	311.175
SUDESTE	837.646	947.748	1.083.975	1.213.863	1.345.510
SUL	249.626	300.859	337.657	356.211	386.737
CENTRO-OESTE	129.241	153.104	176.811	190.178	206.361

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

TABELA 02: PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA BRASIL E GRANDES REGIÕES DE 2002 A 2006.

Valor (1,00 R\$)					
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006
BRASIL	8.378	9.498	10.692	11.658	12.688
NORTE	5.050	5.780	6.680	7.241	7.989
NORDESTE	3.891	4.355	4.899	5.499	6.029
SUDESTE	11.140	12.424	14.009	15.469	16.912
SUL	9.615	11.440	12.677	13.206	14.162
CENTRO-OESTE	10.565	12.228	13.846	14.606	15.551

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



TABELA 03: VARIAÇÃO ACUMULADA DO VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO DO BRASIL E DAS GRANDES REGIÕES DE 2002 A

PARTICIPAÇÃO (%)						
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006	
BRASIL	100,00	101,24	106,91	110,08	114,14	
NORTE	100,00	105,96	114,99	122,67	128,55	
NORDESTE	100,00	101,89	108,53	113,48	118,90	
SUDESTE	100,00	99,81	105,26	108,96	113,43	
SUL	100,00	102,51	107,52	106,65	110,13	
CENTRO-OESTE	100,00	103,47	109,95	115,10	118,36	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

TABELA 04: PARTICIPAÇÃO DAS GRANDES REGIÕES NO PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL DE 2002 A 2006.

PARTICIPAÇÃO (%)						
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006	
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
NORTE	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	
NORDESTE	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	
SUDESTE	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	
SUL	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	
CENTRO-OESTE	8,7	9,0	9,1	8,9	8,7	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico



TABELA 05: VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE, IMPOSTOS, PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE E VARIAÇÃO REAL ANUAL BRASIL, REGIÃO E UNIDADES DA FEDERAÇÃO 2006/2005

Valor (1 000 000 R\$)				
BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Valor adicionado bruto a preço básico corrente (+)	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios (+)	Produto interno bruto a preço de mercado corrente	Variação real anual 2006 / 2005 (%)
BRASIL	2.034.734	335.063	2.369.797	4,0
NORTE	105.718	14.296	120.014	4,8
RONDÔNIA	11.550	1.560	13.110	3,6
ACRE	4.388	447	4.835	5,4
AMAZONAS	32.986	6.180	39.166	2,6
RORAIMA	3.382	278	3.660	6,3
PARÁ	39.835	4.541	44.376	7,1
AMAPÁ	4.898	362	5.260	5,8
TOCANTINS	8.680	927	9.607	3,1
NORDESTE	271.422	39.753	311.175	4,8
MARANHÃO	25.706	2.915	28.621	5,0
PIAUÍ	11.387	1.403	12.790	6,1
CEARÁ	40.597	5.713	46.310	8,0
RIO GRANDE DO NORTE	18.042	2.515	20.557	4,8
PARAÍBA	17.877	2.076	19.953	6,7
PERNAMBUCO	47.662	7.843	55.505	5,1
ALAGOAS	14.117	1.636	15.753	4,4
SERGIPE	13.492	1.634	15.126	4,1
BAHIA	82.541	14.018	96.559	2,7
SUDESTE	1.138.641	206.869	1.345.510	4,1
MINAS GERAIS	187.647	27.166	214.814	3,9
ESPÍRITO SANTO	42.649	10.133	52.782	7,7
RIO DE JANEIRO	233.814	41.549	275.363	4,0
SÃO PAULO	674.530	128.022	802.552	4,0
SUL	336.828	49.909	386.737	3,3
PARANÁ	119.588	17.093	136.681	2,0
SANTA CATARINA	81.572	11.601	93.173	2,6
RIO GRANDE DO SUL	135.668	21.214	156.883	4,7
CENTRO-OESTE	182.125	24.236	206.361	2,8
MATO GROSSO DO SUL	20.716	3.639	24.355	5,2
MATO GROSSO	30.993	4.291	35.284	-4,6
GOIÁS	50.344	6.747	57.091	3,1
DISTRITO FEDERAL	80.071	9.559	89.630	5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

**TABELA 06: PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E RANKING DE CLASSIFICAÇÃO DE 2002 A 2006.**

Valor (1 000 000 R\$)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PIB 2002	Ranking 2002	PIB 2003	Ranking 2003	PIB 2004	Ranking 2004	PIB 2005	Ranking 2005	PIB 2006	Ranking 2006
SÃO PAULO	511.736	1°	579.847	1°	643.487	1°	726.984	1°	802.552	1°
RIO DE JANEIRO	171.372	2°	188.015	2°	222.945	2°	247.018	2°	275.363	2°
MINAS GERAIS	127.782	3°	148.823	3°	177.325	3°	192.639	3°	214.814	3°
RIO GRANDE DO SUL	105.487	4°	124.551	4°	137.831	4°	144.218	4°	156.883	4°
PARANÁ	88.407	5°	109.459	5°	122.434	5°	126.677	5°	136.681	5°
BAHIA	60.672	6°	68.147	6°	79.083	6°	90.919	6°	96.559	6°
SANTA CATARINA	55.732	8°	66.849	7°	77.393	7°	85.316	7°	93.173	7°
DISTRITO FEDERAL	56.138	7°	63.105	8°	70.724	8°	80.527	8°	89.630	8°
GOIÁS	37.416	9°	42.836	9°	48.021	9°	50.534	9°	57.091	9°
PERNAMBUCO	35.251	10°	39.308	10°	44.011	10°	49.922	10°	55.505	10°
ESPÍRITO SANTO	26.756	12°	31.064	12°	40.217	11°	47.223	11°	52.782	11°
CEARÁ	28.896	11°	32.565	11°	36.866	13°	40.935	12°	46.310	12°
PARÁ	25.659	13°	29.755	13°	35.563	14°	39.121	13°	44.376	13°
AMAZONAS	21.791	14°	24.977	15°	30.314	15°	33.352	15°	39.166	14°
MATO GROSSO	20.941	15°	27.889	14°	36.961	12°	37.466	14°	35.284	15°
MARANHÃO	15.449	16°	18.483	17°	21.605	16°	25.335	16°	28.621	16°
MATO GROSSO DO SUL	15.154	17°	19.274	16°	21.105	17°	21.651	17°	24.355	17°
RIO GRANDE DO NORTE	12.198	19°	13.515	19°	15.580	18°	17.870	18°	20.557	18°
PARAÍBA	12.434	18°	14.158	18°	15.022	19°	16.869	19°	19.953	19°
ALAGOAS	9.812	20°	11.210	20°	12.891	20°	14.139	20°	15.753	20°
SERGIPE	9.454	21°	10.874	21°	12.167	21°	13.427	21°	15.126	21°
RONDÔNIA	7.780	22°	9.751	22°	11.260	22°	12.884	22°	13.110	22°
PIAUI	7.425	23°	8.777	23°	9.817	23°	11.129	23°	12.790	23°
TOCANTINS	5.607	24°	7.241	24°	8.278	24°	9.061	24°	9.607	24°
AMAPÁ	3.292	25°	3.434	25°	3.846	26°	4.361	26°	5.260	25°
ACRE	2.868	26°	3.305	26°	3.940	25°	4.483	25°	4.835	26°
RORAIMA	2.313	27°	2.737	27°	2.811	27°	3.179	27°	3.660	27°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



TABELA 07: PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO E RANKING DE CLASSIFICAÇÃO DE 2002 A 2006.

Valor (1,00 R\$)										
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PIB PER CAPITA 2002	Ranking 2002	PIB PER CAPITA 2003	Ranking 2003	PIB PER CAPITA 2004	Ranking 2004	PIB PER CAPITA 2005	Ranking 2005	PIB PER CAPITA 2006	Ranking 2006
DISTRITO FEDERAL	25.747	1°	28.282	1°	30.991	1°	34.515	1°	37.600	1°
SÃO PAULO	13.259	2°	14.788	2°	16.158	2°	17.976	2°	19.548	2°
RIO DE JANEIRO	11.543	3°	12.514	3°	14.664	3°	16.057	3°	17.695	3°
SANTA CATARINA	9.969	5°	11.764	4°	13.403	5°	14.543	4°	15.638	4°
ESPÍRITO SANTO	8.258	7°	9.425	8°	11.998	8°	13.855	5°	15.236	5°
RIO GRANDE DO SUL	10.057	4°	11.742	5°	12.850	6°	13.298	7°	14.310	6°
PARANÁ	8.945	6°	10.935	6°	12.080	7°	12.344	8°	13.158	7°
MATO GROSSO	7.928	8°	10.347	7°	13.445	4°	13.365	6°	12.350	8°
AMAZONAS	7.253	9°	8.100	10°	9.658	9°	10.318	9°	11.829	9°
MINAS GERAIS	6.904	12°	7.937	12°	9.336	11°	10.014	10°	11.028	10°
MATO GROSSO DO SUL	7.004	11°	8.772	9°	9.461	10°	9.561	11°	10.599	11°
GOIÁS	7.078	10°	7.937	11°	8.718	12°	8.992	12°	9.962	12°
RORAIMA	6.513	13°	7.455	13°	7.361	13°	8.125	14°	9.075	13°
AMAPÁ	6.200	14°	6.220	15°	7.026	15°	7.335	15°	8.543	14°
RONDÔNIA	5.363	15°	6.594	14°	7.209	14°	8.396	13°	8.391	15°
SERGIPE	5.060	16°	5.718	17°	6.289	17°	6.824	17°	7.560	16°
TOCANTINS	4.576	18°	5.784	16°	6.556	16°	6.939	16°	7.210	17°
ACRE	4.707	17°	5.278	18°	6.251	18°	6.694	18°	7.041	18°
BAHIA	4.525	19°	5.031	19°	5.780	19°	6.581	19°	6.922	19°
RIO GRANDE DO NORTE	4.234	21°	4.626	21°	5.260	21°	5.950	20°	6.754	20°
PERNAMBUCO	4.328	20°	4.774	20°	5.287	20°	5.933	21°	6.528	21°
PARÁ	3.918	22°	4.448	22°	5.192	22°	5.612	22°	6.241	22°
CEARÁ	3.735	23°	4.145	23°	4.622	23°	5.055	23°	5.636	23°
PARAÍBA	3.539	24°	3.998	24°	4.210	25°	4.691	24°	5.507	24°
ALAGOAS	3.371	25°	3.805	25°	4.324	24°	4.688	25°	5.164	25°
MARANHÃO	2.637	26°	3.112	26°	3.588	26°	4.151	26°	4.628	26°
PIAUI	2.544	27°	2.978	27°	3.297	27°	3.701	27°	4.213	27°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



TABELA 08: PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO NO PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL E RANKING DE CLASSIFICAÇÃO DE 2002 A 2006.

Valor (%)										
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PIB PARTICIPAÇÃO 2002	Ranking 2002	PIB PARTICIPAÇÃO 2003	Ranking 2003	PIB PARTICIPAÇÃO 2004	Ranking 2004	PIB PARTICIPAÇÃO 2005	Ranking 2005	PIB PARTICIPAÇÃO 2006	Ranking 2006
SÃO PAULO	34,55	1º	34,11	1º	33,14	1º	33,86	1º	33,87	1º
RIO DE JANEIRO	11,68	2º	11,06	2º	11,48	2º	11,50	2º	11,62	2º
MINAS GERAIS	8,66	3º	8,75	3º	9,13	3º	8,97	3º	9,06	3º
RIO GRANDE DO SUL	7,12	4º	7,33	4º	7,10	4º	6,72	4º	6,62	4º
PARANÁ	5,98	5º	6,44	5º	6,31	5º	5,90	5º	5,77	5º
BAHIA	4,12	6º	4,01	6º	4,07	6º	4,23	6º	4,07	6º
SANTA CATARINA	3,77	7º	3,93	7º	3,99	7º	3,97	7º	3,93	7º
DISTRITO FEDERAL	3,75	8º	3,71	8º	3,64	8º	3,75	8º	3,78	8º
GOIÁS	2,54	9º	2,52	9º	2,47	9º	2,35	9º	2,41	9º
PERNAMBUCO	2,40	10º	2,31	10º	2,27	10º	2,32	10º	2,34	10º
ESPÍRITO SANTO	1,81	12º	1,83	12º	2,07	11º	2,20	11º	2,23	11º
CEARÁ	1,95	11º	1,92	11º	1,90	13º	1,91	12º	1,95	12º
PARÁ	1,74	13º	1,75	13º	1,83	14º	1,82	13º	1,87	13º
AMAZONAS	1,48	14º	1,47	15º	1,56	15º	1,55	15º	1,65	14º
MATO GROSSO	1,42	15º	1,64	14º	1,90	12º	1,74	14º	1,49	15º
MARANHÃO	1,05	16º	1,09	17º	1,11	16º	1,18	16º	1,21	16º
MATO GROSSO DO SUL	1,03	17º	1,13	16º	1,09	17º	1,01	17º	1,03	17º
RIO GRANDE DO NORTE	0,83	19º	0,80	19º	0,80	18º	0,83	18º	0,87	18º
PARAÍBA	0,84	18º	0,83	18º	0,77	19º	0,79	19º	0,84	19º
ALAGOAS	0,67	20º	0,66	20º	0,66	20º	0,66	20º	0,66	20º
SERGIPE	0,64	21º	0,64	21º	0,63	21º	0,63	21º	0,64	21º
RONDÔNIA	0,52	22º	0,57	22º	0,58	22º	0,60	22º	0,55	22º
PIAUI	0,51	23º	0,52	23º	0,51	23º	0,52	23º	0,54	23º
TOCANTINS	0,38	24º	0,43	24º	0,43	24º	0,42	24º	0,41	24º
AMAPÁ	0,22	25º	0,20	25º	0,20	26º	0,20	26º	0,22	25º
ACRE	0,19	26º	0,19	26º	0,20	25º	0,21	25º	0,20	26º
RORAIMA	0,16	27º	0,16	27º	0,14	27º	0,15	27º	0,15	27º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



TABELA 09: VARIAÇÃO ACUMULADA DO VOLUME DO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE 2002 A 2006. (2002=100)

PARTICIPAÇÃO (%)										
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PIB ?% de Volume 2002	Ranking 2002	PIB ?% de Volume 2003	Ranking 2003	PIB ?% de Volume 2004	Ranking 2004	PIB ?% de Volume 2005	Ranking 2005	PIB ?% de Volume 2006	Ranking 2006
TOCANTINS	100,00	27°	110,50	1°	119,54	2°	128,35	1°	132,37	1°
AMAPÁ	100,00	3°	107,93	2°	116,53	3°	123,85	4°	131,03	2°
AMAZONAS	100,00	4°	104,59	8°	115,39	5°	127,41	2°	130,77	3°
MARANHÃO	100,00	10°	104,40	10°	113,75	7°	122,10	5°	128,18	4°
PARÁ	100,00	14°	106,43	4°	114,13	6°	118,91	8°	127,35	5°
ACRE	100,00	1°	103,89	13°	111,76	10°	119,99	7°	126,48	6°
RONDÔNIA	100,00	22°	105,63	5°	115,63	4°	120,80	6°	125,11	7°
PIAUI	100,00	18°	105,39	6°	112,03	8°	117,10	10°	124,19	8°
MATO GROSSO	100,00	11°	104,23	12°	120,98	1°	127,30	3°	121,50	9°
RORAIMA	100,00	23°	103,37	14°	109,07	14°	113,91	13°	121,09	10°
BAHIA	100,00	5°	102,15	16°	111,99	9°	117,41	9°	120,57	11°
SERGIPE	100,00	26°	102,67	15°	109,47	13°	115,70	11°	120,43	12°
ESPÍRITO SANTO	100,00	8°	101,43	21°	107,12	18°	111,64	16°	120,24	13°
PARAÍBA	100,00	15°	105,29	7°	108,21	16°	112,52	14°	120,06	14°
CEARÁ	100,00	6°	101,47	19°	106,70	19°	109,70	21°	118,52	15°
DISTRITO FEDERAL	100,00	7°	101,54	18°	106,56	20°	112,07	15°	118,17	16°
GOIÁS	100,00	9°	104,24	11°	109,68	12°	114,27	12°	117,83	17°
MINAS GERAIS	100,00	13°	101,39	22°	107,34	17°	111,59	17°	115,96	18°
MATO GROSSO DO SUL	100,00	12°	107,62	3°	106,24	21°	109,74	19°	115,43	19°
RIO GRANDE DO NORTE	100,00	20°	101,45	20°	104,96	24°	109,15	23°	114,43	20°
SÃO PAULO	100,00	25°	99,64	24°	105,70	22°	109,44	22°	113,77	21°
ALAGOAS	100,00	2°	99,44	25°	103,93	25°	108,88	24°	113,65	22°
PERNAMBUCO	100,00	17°	99,37	26°	103,44	26°	107,79	25°	113,29	23°
SANTA CATARINA	100,00	24°	101,05	23°	108,66	15°	110,36	18°	113,22	24°
PARANÁ	100,00	16°	104,47	9°	109,71	11°	109,70	20°	111,94	25°
RIO DE JANEIRO	100,00	19°	98,89	27°	102,07	27°	105,08	26°	109,27	26°
RIO GRANDE DO SUL	100,00	21°	101,65	17°	105,04	23°	102,06	27°	106,87	27°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

**TABELA 10: PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO AMAZONAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO DO BRASIL DE 2002 A 2006.**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	PARTICIPAÇÃO (%)				
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	1,78	1,22	1,00	1,53	1,54
Pecuária e Pesca	1,03	1,02	1,05	1,11	1,35
Indústria Extrativa Mineral	1,71	1,63	1,67	1,58	1,56
Indústria de Transformação	3,10	2,98	2,89	2,98	3,43
Construção	1,38	1,44	1,72	1,54	1,70
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	0,26	0,28	0,56	0,39	0,50
Comércio e serviços de manutenção e reparação	1,22	1,27	1,19	1,31	1,22
Alojamento e Alimentação	1,34	1,25	1,46	1,82	1,72
Transportes e Armazenagem	1,18	1,49	1,67	1,49	1,64
Serviços de Informação	0,62	0,77	0,65	0,79	0,76
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	0,42	0,37	0,42	0,42	0,46
Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associativos	1,06	0,79	0,79	0,76	0,83
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	0,61	0,62	1,25	0,86	1,04
Atividades Imobiliárias e Aluguel	0,92	0,90	0,98	1,08	1,05
Administração, Saúde e Educação Públicas	1,58	1,59	1,61	1,68	1,80
Saúde e Educação Mercantis	0,62	0,65	0,70	0,73	0,87
Serviços Domésticos	0,92	0,91	0,90	0,91	0,88

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.

TABELA 11: PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NO VALOR ADICIONADO BRUTO DO AMAZONAS DE 2002 A 2006.

ATIVIDADES ECONÔMICAS	PARTICIPAÇÃO (%)				
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	5,78%	4,52%	3,30%	3,85%	3,56%
Pecuária e Pesca	1,42%	1,52%	1,39%	1,39%	1,44%
Indústria Extrativa Mineral	1,92%	1,96%	2,15%	2,57%	2,78%
Indústria de Transformação	36,47%	37,67%	37,20%	35,71%	36,81%
Construção	5,08%	4,73%	5,86%	4,98%	4,95%
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	0,59%	0,68%	1,45%	0,99%	1,16%
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	9,61%	10,44%	9,56%	10,50%	9,41%
Alojamento e Alimentação	1,70%	1,36%	1,56%	1,96%	1,91%
Transportes e Armazenagem	3,94%	4,87%	5,24%	4,89%	4,91%
Serviços de Informação	1,54%	1,97%	1,66%	2,07%	1,78%
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	2,19%	1,86%	1,62%	1,95%	2,04%
Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associativos	1,87%	1,33%	1,21%	1,22%	1,24%
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	1,87%	1,92%	3,76%	2,60%	3,08%
Atividades Imobiliárias e Aluguel	6,56%	6,05%	5,97%	6,42%	5,58%
Administração, Saúde e Educação Públicas	17,16%	16,85%	15,80%	16,72%	16,96%
Saúde e Educação Mercantis	1,51%	1,51%	1,52%	1,43%	1,71%
Serviços Domésticos	0,77%	0,76%	0,73%	0,74%	0,69%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



TABELA 12: VARIAÇÃO ACUMULADA DO VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO AMAZONAS DE 2002 A 2006. (2002=100)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	PARTICIPAÇÃO (%)				
	PIB 2002	PIB 2003	PIB 2004	PIB 2005	PIB 2006
Agricultura, Silvicultura e Exploração Florestal	100,00	90,34	84,84	92,22	84,80
Pecuária e Pesca	100,00	101,88	104,53	105,36	117,11
Indústria Extrativa Mineral	100,00	99,79	113,14	113,95	104,28
Indústria de Transformação	100,00	107,11	122,79	136,28	136,57
Construção	100,00	108,40	121,86	128,79	138,65
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	100,00	116,84	184,33	184,29	185,43
Comércio e serviços de manutenção e reparação	100,00	100,99	111,09	128,52	137,75
Alojamento e Alimentação	100,00	102,58	107,59	120,22	130,30
Transportes e Armazenagem	100,00	95,86	109,09	123,96	134,46
Serviços de Infomação	100,00	115,00	110,43	128,57	132,18
Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar	100,00	100,83	111,15	127,94	132,80
Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associativos	100,00	94,69	99,06	106,33	112,75
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	100,00	105,92	119,85	140,56	141,94
Atividades Imobiliárias e Aluguel	100,00	103,32	113,42	127,28	126,38
Administração, Saúde e Educação Públicas	100,00	107,43	113,42	116,27	121,83
Saúde e Educação Mercantis	100,00	104,51	109,79	118,83	119,75
Serviços Domésticos	100,00	99,73	105,07	109,25	107,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Contas Regionais do Brasil 2006.



SEPLAN

Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico

